

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS - CAMPUS OURO PRETO - LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Gleiziele Miriã Cândido Valentim

**A TATUAGEM COMO EXPRESSÃO CULTURAL: influências da religiosidade no
contexto de Mariana, Minas Gerais**

Ouro Preto

2026

GLEIZIELLE MIRIÃ CÂNDIDO VALENTIM

**A TATUAGEM COMO EXPRESSÃO CULTURAL: influências da religiosidade no
contexto de Mariana, Minas Gerais**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus Ouro Preto, como parte das exigências do Curso de Licenciatura em Geografia, para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Ramon Coelho Duarte

Ouro Preto

2026

V155t Valentim, Gleiziele Miriã Cândido.

A tatuagem como expressão cultural [manuscrito]: influências da religiosidade no contexto de Mariana, Minas Gerais / Gleiziele Miriã Cândido Valentim. – 2026.
101 f.: il.

Orientador: Ramon Coelho Duarte.

Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2026.

1. Tatuagem – Aspectos culturais. 2. Religião – Influência cultural. 3. Mariana (MG). I. Duarte, Ramon Coelho. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU 391.91:2(815.1)

Catálogo: Andresa Aredes Ferreira CRB-6/MG-003262/0



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ouro Preto Diretoria de Ensino
Docência de Área de Geografia
Rua Pandiá Calogeras, 898 - Bairro Bauxita - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG
- www.ifmg.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

GLEIZIELLE MIRIÃ CÂNDIDO VALENTIM

A TATUAGEM COMO EXPRESSÃO CULTURAL: influências da religiosidade no contexto de Mariana, Minas Gerais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Geografia, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto, como parte dos requisitos para a obtenção do título de licenciada em Geografia.

Aprovado(a) em 03 de março de 2026, pela Banca Examinadora: Prof. Dr. Ramon Coelho Duarte - IFMG *Campus* Ouro Preto- Orientador
Prof. Dra. Denise Conceição das Graças Ziviani - IFMG *Campus* Ouro Preto
Prof. Dra. Lidiane Nunes da Silveira - IFMG *Campus* Ouro Preto

Ouro Preto, 03 de março de 2026.



Documento assinado eletronicamente por **Ramon Coelho Duarte, Professor**, em 11/03/2026, às 21:56, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Denise Conceicao Das Gracias Ziviani, Responsável pelas Atividades da Coordenação da Área de Educação - Campus Ouro Preto**, em 15/04/2026, às 18:47, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Lidiane Nunes da Silveira, Professora**, em 16/04/2026, às 13:34, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2638621** e o código CRC **10C91EAA**.

23213.000599/2026-29

2638621v1

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Meggie, em memória de sua vida, marcada pelo amor e pela saudade.

2018-2025

AGRADECIMENTOS

A Geografia representou um acontecimento marcante em minha trajetória de vida. Desde sempre, sonhei com a realização de um curso superior e, ao concluir a Licenciatura em Geografia, encerro essa caminhada com o coração imensamente grato e feliz.

Os quatro anos de graduação não foram fáceis. A distância entre cidades, os deslocamentos diários, muitas vezes realizados em condições adversas, exigiram persistência, esforço e dedicação. Houve trajetos longos, enfrentando chuvas intensas e cansaço físico, mas jamais deixei de comparecer às aulas, movida pelo compromisso com a formação acadêmica. Cada desafio superado reforçou a certeza de que a dedicação jamais foi em vão.

Sou profundamente grata à minha turma, que se tornou um verdadeiro presente ao longo dessa trajetória. Construimos laços de amizade, incentivo mútuo e companheirismo que tornaram o percurso mais leve e significativo. Momentos vividos em trabalhos de campo, vivências acadêmicas e até mesmo o nosso grito de guerra “vai viver ou tá com dó” permanecem como memórias afetivas inesquecíveis. Entre essas experiências, destaco a oportunidade de conhecer o mar pela primeira vez, um acontecimento proporcionado pela Geografia e compartilhado com amigos, tornando-o ainda mais especial.

Agradeço, de maneira especial, à minha dupla ao longo desses quatro anos, Ana Clara, companheira de risos, lágrimas e conquistas. Sua amizade, apoio e parceria foram fundamentais. Desejo-lhe todo sucesso, pois, sua dedicação e competência fazem jus ao reconhecimento que sempre manifestei.

Expresso minha gratidão também à Luzia, pelos conselhos, pelo exemplo de perseverança e pela admirável dedicação ao curso, mesmo diante de uma intensa jornada de trabalho.

Agradeço ao grupo de pesquisa e extensão dirigido pelo professor Pedro (Peixe), no qual atuei por três anos, período marcado por intenso aprendizado e crescimento acadêmico. Estendo meus agradecimentos aos companheiros de grupo Ana Júlia, Lessa, Bertulino, Diego e ao professor Igor, pelas trocas, parcerias e experiências compartilhadas.

Sou grata ao meu orientador, professor Ramon, pela disponibilidade, apoio e contribuições fundamentais para a realização deste trabalho. Agradeço igualmente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que representou um marco transformador em minha formação, especialmente pelas experiências vivenciadas nas escolas E. E. “Dom Pedro” e E. E. “Soares Ferreira”, e no IFMG-Campus Ouro Preto, e que enriqueceram minha trajetória acadêmica e docente.

Agradeço à CAPES e ao IFMG – Campus Ouro Preto, pelo fomento das bolsas de extensão e do auxílio permanência, que possibilitaram maior dedicação ao curso e foram essenciais para minha permanência na graduação.

À minha família, expresse minha mais profunda gratidão. À minha mãe, pelo incentivo constante, pelas palavras sábias e pelo apoio incondicional. Ao meu pai, pelo carinho e apoio em todos os momentos. À minha irmã, cunhado e ao meu sobrinho Aquiles, por estarem sempre presentes. Sinto orgulho em ser a primeira da família a concluir um curso superior.

Ao meu marido, Marcos Cardoso, companheiro, melhor amigo e grande amor, agradeço por todo apoio desde o início desta jornada. Sua presença foi essencial nos momentos mais difíceis e também nas conquistas mais felizes, como nosso casamento, realizado em meio ao último ano da graduação, com equilíbrio, amor e parceria.

À minha sogra, que considero como uma segunda mãe, às minhas cunhadas e aos meus seis sobrinhos, agradeço pelo carinho e apoio constante.

Agradeço à Dra. Lia, pelo acompanhamento e apoio nos processos relacionados à minha saúde mental, fundamentais para a continuidade dessa caminhada.

Por fim, agradeço a Deus, por ter me sustentado até aqui, por me manter firme, protegida e segura ao longo de toda essa trajetória. Sou profundamente grata por todas as conquistas alcançadas.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo investigar de que maneira a religiosidade influencia e molda a prática da tatuagem enquanto expressão cultural na cidade de Mariana (MG). Em um contexto marcado historicamente pela forte presença do catolicismo e por expressivas manifestações religiosas, a relação entre tatuagem e fé constitui um campo relevante de investigação. Parte-se da compreensão do corpo como espaço simbólico e culturalmente construído, dialogando com Lima (2017), ao considerar o corpo como objeto de inclusão social, e com Eliade (1992), no que se refere à compreensão do sagrado no cotidiano. A tatuagem é analisada como forma de expressão cultural associada à identidade, à resistência e às crenças religiosas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com moradores, padres e tatuadores, além da análise de registros fotográficos de tatuagens com temáticas religiosas. Os resultados evidenciam que a religiosidade local exerce influência significativa sobre as escolhas relacionadas à tatuagem, afetando símbolos, dimensões, visibilidade e significados atribuídos. Conclui-se, portanto, que a tatuagem em Mariana não pode ser analisada de forma dissociada de seu contexto religioso e cultural. A religiosidade local influencia práticas, significados e escolhas, ao mesmo tempo em que é reinterpretada pelos sujeitos a partir de suas experiências, trajetórias e relações sociais.

Palavras-chave: Religiosidade; Tatuagem; Identidade; Manifestação cultural.

ABSTRACT

This study aims to investigate how religiosity influences and shapes the practice of tattooing as a cultural expression in the city of Mariana (MG). In a context historically marked by the strong presence of Catholicism and expressive religious manifestations, the relationship between tattooing and faith constitutes a relevant field of investigation. It starts from the understanding of the body as a symbolic and culturally constructed space, engaging with Lima (2017), who considers the body as an object of social inclusion, and with Eliade (1992), regarding the understanding of the sacred in everyday life. Tattooing is analyzed as a form of cultural expression associated with identity, resistance, and religious beliefs. Methodologically, this is a qualitative, exploratory, and descriptive study, conducted through semi-structured interviews with residents, priests, and tattoo artists, as well as the analysis of photographic records of tattoos with religious themes. The results show that local religiosity exerts a significant influence on choices related to tattooing, affecting symbols, dimensions, visibility, and attributed meanings. It is concluded, therefore, that tattooing in Mariana cannot be analyzed in isolation from its religious and cultural context. Local religiosity influences practices, meanings, and choices, while at the same time being reinterpreted by individuals based on their experiences, trajectories, and social relationships.

Keywords: Religiosity; Tattooing; Identity; Cultural manifestation.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 – Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Mariana (MG).....	17
Figura 2 – Apresentação do Congado em Mariana (MG).....	17
Figura 3 – Localização das tatuagens de Otzi - O homem do gelo	19
Figura 4 – Pintura de Sailor Jerry, mistura de temas orientais com estilo americano.....	21
Figura 5- Sailor Jerry Collins tatuando no Japão, década de 1970.....	22
Figura 6 – "Lucky" pioneiro da tatuagem no Brasil.....	24
Figura 7 – Registro da múmia Amunet.....	27
Figura 8 – Exemplo de tatuagem Maori.....	28
Figura 9 – Mapa de localização de Mariana, Minas Gerais.....	39
Figura 10 – Representação da imagem de Nossa Senhora Aparecida	40
Figura 11 – Tatuagem com representação religiosa.....	42
Figura 12 – Tatuagem com representação religiosa.....	43
Figura 13 – Tatuagem com representação simbólica	44
Figura 14 – Tatuagem de representação religiosa.....	45
Figura 15 – Tatuagem com simbologia religiosa.....	46
Figura 16 – Esboço preliminar de tatuagem com temática religiosa.....	99
Figura 17 – Esboço preliminar de tatuagem com temática religiosa	99
Figura 18 – Esboço preliminar de tatuagem com temática religiosa	100
Figura 19 – Esboço preliminar de tatuagem com temática religiosa	100

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDE-SISEMA - Infraestrutura de Dados Espaciais do Sistema Estadual de Meio Ambiente e

Recursos Hídricos de Minas Gerais

IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais

MG - Minas Gerais

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

SIRGAS 2000 – Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas (2000)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
2.1 Formação da religiosidade em Mariana.....	15
2.2 O Termo “ Tatuagem”.....	18
2.3 A origem da tatuagem.....	18
2.4 A tatuagem no Brasil	22
2.5 Tatuagem e religião	25
2.6 Significado do uso das tatuagens em diversas culturas	26
2.7 Compreensão da Geografia com a tatuagem.....	28
2.8 Sociedade e religião.....	31
3. METODOLOGIA.....	35
3.1 Caracterização da pesquisa	35
3.2 Processos metodológicos e coletas de dados	36
3.3 Condicionantes e Limitações do método.....	37
3.4 Descrição da área de estudo.....	38
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	40
4.1 Significados simbólicos atribuídos a tatuagem.....	40
4.2 Tensões, sanção e controle simbólico nas escolhas de tatuagem: pressão familiar, conservadorismo religioso e julgamento social.....	47
4.3 Conflitos e convergências entre a prática da tatuagem e a religiosidade.....	50
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
ANEXOS.....	64
APÊNDICES.....	66

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo principal investigar de que maneira a religiosidade influencia e molda a prática da tatuagem enquanto expressão cultural na cidade de Mariana (MG). Com o intuito de assegurar uma compreensão adequada da análise, utilizaram-se os tópicos previamente delineados como orientação, objetivos específicos:

- Analisar os significados atribuídos às tatuagens com temática religiosa pelos moradores e tatuadores do município;
- Compreender como a pressão familiar, o conservadorismo religioso e o julgamento social influenciam, limitam e tensionam as escolhas individuais relacionadas à tatuagem, produzindo formas de controle simbólico sobre o corpo;
- Identificar possíveis conflitos ou convergências entre a prática da tatuagem e a religiosidade.

A tatuagem, enquanto prática cultural e forma de expressão corporal, tem assumido diferentes significados ao longo do tempo, sendo constantemente atravessada por valores morais, religiosos e sociais. Em cidades de forte tradição religiosa, como Mariana, marcada historicamente pela presença do catolicismo e por expressivas manifestações religiosas, a relação entre a tatuagem e a religiosidade torna-se um campo fértil para a investigação acadêmica.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o município de Mariana possui uma população total de 61.387 habitantes no Censo Demográfico de 2022. No que se refere à religião, observa-se a predominância do catolicismo, com aproximadamente 36 mil pessoas que se declararam católicas, segundo dados da amostra do mesmo censo. Dessa forma, nota-se que a maioria da população do município segue a religião católica, evidenciando sua forte presença histórica e cultural na cidade (IBGE, 2022).

Diante disso, a relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como a religião local influencia nas escolhas individuais relacionadas à prática da tatuagem, considerando não apenas seus significados simbólicos, mas também os conflitos, negociações e ressignificações que emergem no cotidiano dos sujeitos. Ao analisar as percepções de moradores, tatuadores e padres, a pesquisa contribui para ampliar o debate sobre corpo, cultura e religião, evidenciando o corpo como espaço de disputas simbólicas e de construção identitária.

Do ponto de vista acadêmico, o trabalho justifica-se por dialogar com abordagens da Geografia Humanista Cultural, contribuindo para os estudos que tratam do corpo como paisagem simbólica e da religião como sistema de significados que orienta práticas sociais. Além disso, a pesquisa agrega valor ao campo ao explorar um tema ainda pouco abordado em municípios considerados no contexto brasileiro como históricos.

Socialmente, a investigação mostra-se relevante ao dar visibilidade a experiências marcadas por estigmatização, julgamentos morais e retaliações familiares, permitindo refletir sobre intolerância religiosa, diversidade cultural e autonomia individual. Assim, espera-se que este estudo contribua para a compreensão das múltiplas formas de vivenciar a fé e a cultura na contemporaneidade, promovendo o respeito às diferenças e o reconhecimento da tatuagem como prática cultural legítima.

O corpo é uma expressão individual que vista em sociedade representa uma arma de oposição e de luta. O corpo é a ponte perfeita entre a interioridade do indivíduo e sua vida na sociedade. É no corpo que carregamos a maioria das nossas características que são tomadas como primeiras impressões de quem somos, são as primeiras marcas de nossa personalidade. (Lima, 2017, p. 7).

A maneira como o corpo é apresentado na sociedade reflete uma manifestação cultural que ultrapassa os limites da história, das experiências individuais e da percepção do próprio corpo. Segundo Lima (2017, p. 8), o corpo é compreendido como objeto de inclusão social, ou seja, como meio para se sentir pertencente a um grupo social, representa o lugar privilegiado de contato com o mundo, é nele que se concentram todos os olhares, discriminações e preconceitos existentes na sociedade individualista que vivemos.

A tatuagem é uma forma de expressão cultural, e surge na sociedade como identidade, resistência, crenças e outros. A prática da tatuagem remonta a períodos históricos muito antigos, sendo uma manifestação presente na sociedade humana há milênios (Gusso, 2016, p. 112). Inicialmente, a tatuagem desempenhava um papel central em rituais religiosos, funcionando como um símbolo de sacrifício, e proteção espiritual.

Com o avanço da sociedade, a tatuagem passou por transformações significativas, deixando de ser exclusivamente associada a rituais religiosos para se tornar uma forma de expressão cultural e individual, representando sentimentos, valores pessoais e ideologias. As tatuagens evoluíram ao longo do tempo, adaptando-se e diversificando sua expressão artística conforme as diferentes culturas e regiões ao redor do mundo (Mello, 2007, p. 9).

Atualmente, a tatuagem possui uma função principalmente estética e vive momentos de glória. Para Mello (2007, p. 16), a tatuagem, na sociedade moderna, passou por um processo

de ressignificação. Sua compreensão atual ultrapassa as antigas práticas ritualísticas, incorporando dimensões estéticas, de embelezamento, de cobertura de cicatrizes, entre outras.

Diante disso, o presente estudo terá como recorte territorial a cidade de Mariana, Minas Gerais, conhecida nacional e internacionalmente pelas belas igrejas, ruas, casarões e pela importância histórica que possui. Muitos são os religiosos dessa cidade que se orgulham da tradição católica e do relevante papel que esta religião tem e teve nesta cidade histórica, que recebe milhares de turistas para visitar seus belos templos (Oliveira, 2005, p. 2).

A religião desempenha um papel central na história de Mariana, visível em seu rico patrimônio personalizado (Oliveira, 2005, p. 2). A cidade é lar de diversas igrejas barrocas, como a Igreja de São Francisco de Assis e a Igreja Nossa Senhora do Carmo, conhecida como "igrejas gêmeas". A Arquidiocese de Mariana exerceu enorme influência na sociedade mineira e se consolidou como grande formadora de clérigos.

A criação da Diocese de Mariana, em 1745, marcou um ponto significativo na estruturação religiosa do Brasil colonial, sendo a primeira diocese estabelecida no interior do país (Rocha, 2019, p. 3). Observa-se, portanto, uma influência marcante da religiosidade na cidade de Mariana onde a vivência social e cultural está intimamente ligada às normas da Igreja Católica.

A prática religiosa não apenas orienta as ações cotidianas, mas também contribui para a construção de uma identidade coletiva, fundamentada nos preceitos católicos. Esse vínculo entre a cidade e a religião reflete-se em sua arquitetura, nas festas religiosas e nas instituições locais, que desempenham papéis cruciais na vida dos habitantes, moldando sua visão de mundo e suas práticas sociais (Rocha, 2019, p. 9).

Para Bernardi e Castilho (2016, p. 2), a formação do ser humano está ligada à construção do lugar onde ele habita, que envolve desde o ambiente natural (paisagem natural) até as influências que ele recebeu na vida pretérita. Essas influências formam seu caráter individual e social.

Sendo assim, este estudo tem como propósito analisar de que maneira a religião influencia as escolhas de tatuagens entre os moradores da cidade de Mariana, compreender a percepção dos tatuadores que atuam em um contexto marcado por um forte viés religioso e apresentar uma análise da perspectiva dos padres locais acerca da relação entre a tatuagem e a Igreja Católica.

O foco está na ideia de que, vivendo em uma cidade com forte identidade religiosa, os moradores tendem a optar por tatuagens discretas e de pequeno porte, que ficam menos visíveis

para a sociedade. A pressão social e os valores religiosos locais parecem reforçar essa preferência por tatuagens mais sutis, com o objetivo de minimizar a exposição pública de símbolos que possam ser considerados inadequados ou controversos em uma comunidade profundamente ligada à tradição religiosa.

Diante desse contexto, a religião predominante em Mariana, que é o catolicismo, exerce forte influência sobre os moradores na decisão de fazer uma tatuagem, bem como na escolha do desenho, do tamanho e da localização da tatuagem em seus corpos?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Formação da religiosidade em Mariana

O início da religiosidade em Mariana, Minas Gerais, remonta à sua fundação no final do século XVII, durante o Ciclo do Ouro. A religiosidade esteve profundamente ligada ao processo de colonização e ao contexto histórico da mineração, que trouxe uma intensa presença da Igreja Católica (Oliveira e Rothman, 2008, p. 6).

Em todo o período colonial procurava-se colocar em evidência a presença do catolicismo, sendo uma importante estratégia portuguesa de promover uma uniformidade cultural no sentido de facilitar a colonização. Nesse sentido, Mariana passou em meados do século XVIII por processos consecutivos no intuito de consolidação do catolicismo (Oliveira e Rothman, 2008, p. 6).

O Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, instituição católica de ensino, responsável pela formação de quase toda a população do clero mineiro colonial, e de homens que ocuparam posições de destaque no campo político e intelectual do Brasil, durante os períodos colonial e monárquico, foi fundado em Mariana, sede da primeira diocese de Minas Gerais, no dia 20 de dezembro de 1750, por D. Frei Manuel da Cruz, primeiro bispo da referida diocese (Selingard, 2007, p. 232).

Sendo assim, pode-se concluir que a Arquidiocese de Mariana exerceu uma enorme influência na sociedade mineira no período colonial e se consolidou como grande formadora de clérigos e foi uma instituição de grande importância na manutenção do status quo (Oliveira e Rothman, 2008, p. 7).

Com a chegada do catolicismo em Mariana, especialmente durante os eventos que marcaram a Revolução de 1930, ocorreram diversos desdobramentos significativos nesse período. A Igreja Católica, por sua vez, desempenhava um papel central na manutenção da ordem social, focando em práticas como a pregação, a administração dos sacramentos e, em especial, a confissão. Sua atuação estava mais voltada para legitimar e preservar o status quo do que para questioná-lo. (Oliveira e Rothman, 2008, p. 7).

Segundo Oliveira e Rothman (2008, p. 7), essa abordagem, que visava normatizar a prática do catolicismo, ficou conhecida como romanização. Esse processo teve início com D. Viçoso, Bispo de Mariana, sendo fundamental para a consolidação da romanização do catolicismo no Brasil, contando inclusive com o apoio do Estado. Nesse contexto, a Arquidiocese de Mariana foi pioneira nesse movimento, evidenciando sua influência e poder ao longo do século XIX.

A Arquidiocese de Mariana sempre teve grande importância em âmbito nacional, sendo historicamente reconhecida como uma instituição conservadora e alinhada aos interesses da elite brasileira até a década de 1980. Nesse período, surgiram novas possibilidades políticas que permitiram a expressão de ideias progressistas dentro da Igreja. Grupos de católicos que compartilhavam dessas perspectivas progressistas começaram a se mobilizar, buscando promover mudanças e introduzindo novas visões religiosas na atuação da Arquidiocese (Oliveira e Rothman, 2008, p. 11).

No município de Mariana, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, localizada no bairro Rosário, como pode ser vista na figura 1, apresenta uma forte ligação com as manifestações do Congado na região. Construída durante o período colonial por irmandades de negros, especialmente pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, a igreja constituiu-se como um importante espaço de organização social, prática religiosa e preservação cultural da população afrodescendente. Nesse contexto, estabelece-se como um dos principais núcleos de articulação entre fé, cultura e identidade, sendo diretamente vinculada às expressões do Congado no município.

Em Mariana, o Congado configura-se como uma importante manifestação cultural e religiosa como pode ser analisada na figura 2, profundamente vinculada à presença histórica da população negra na região. Segundo Passos (2015, p. 72), trata-se de uma celebração amplamente difundida e valorizada em Minas Gerais, cujos rituais se desenvolveram no contexto do sistema escravista brasileiro, constituindo um meio pelo qual a população negra reelaborou sua própria cultura e reinterpretou a imposição da religião católica,

Ainda de acordo com Passos (2015, p. 73), o Congado foi introduzido pelos africanos durante o período colonial, sendo marcado pela articulação entre o catolicismo e elementos das tradições indígenas e africanas, expressos por meio de danças, cores e musicalidades. Dessa forma, essa manifestação evidencia a construção de uma religiosidade híbrida, resultante do encontro entre diferentes matrizes culturais.

Figura 1 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Mariana (MG)



Fonte: Wikimedia Commons (2026).

Figura 2 – Apresentação do Congado em Mariana (MG)



Fonte: Jornal Voz Ativa (2026).

2.2 O termo “ tatuagem”

O termo "tatuagem" tem origem na palavra taitiana "tau" ou "tatau", que, em sua forma original, significa "ferida" ou "desenho batido". A palavra é uma onomatopeia¹, criada para imitar o som produzido pelo instrumento usado para bater no tronco oco durante o processo de criação das tatuagens. (Gomez, 2021, p.288).

O termo inglês tattoo foi introduzido na Europa pelo explorador inglês, James Cook, quando do seu retorno, em julho de 1769. Com o tempo, foi traduzido para outras línguas: tattowierung, em alemão; tatuaggio, em italiano; tatouage, em francês; tattooing, no inglês moderno; e tatuagem, em português (Lise; Gauer; Neto, 2013, p. 296).

A palavra “tatuagem” começou a constar nos dicionários da Língua Portuguesa ainda no decorrer do século XIX. O Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Cândido de Figueiredo, editado em Lisboa em 1899, refere:

Tatuagem: (substantivo) feminino. Conjunto dos meios, com que se introduzem debaixo da epiderme substâncias corantes, vegetais ou minerais, para se produzir desenhos duradouros e aparentes. [...] Tatuar: verbo transitivo. Fazer tatuagens em (de tatan, traduzido do taiti).

2.3 A origem da tatuagem

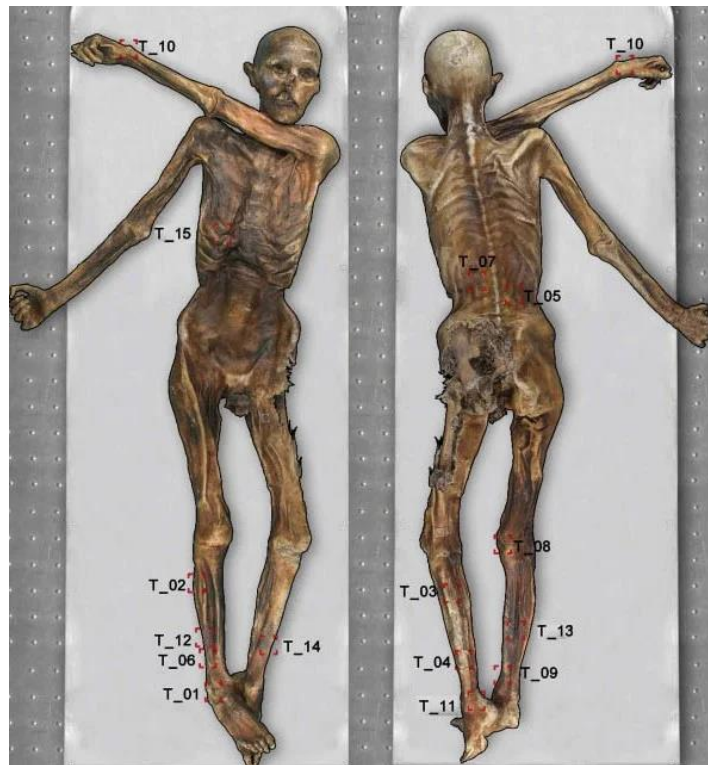
A tatuagem está presente na sociedade há séculos, como comprovado por diversas evidências históricas. Os primeiros sinais encontrados das tatuagens são da era Paleolítica Superior, cerca de 40.000 a 10.000 anos a. C. Foram encontradas evidências nas grutas de Lascaux, na França e na Síria. Além de ferramentas utilizadas para a escarificação² descobriu-se que as pessoas daquela época adornavam os corpos com pó de ocre e corante mineral (Gusso, 2016, p. 113).

O mais antigo homem achado intacto, datado de 5300 a.C. e conhecido como o Homem de Gelo, tinha o corpo marcado: tatuagens na região lombar, no joelho esquerdo e no tornozelo direito (Eckert; Leitão, 2004, p. 3). Seu corpo possuía cerca de 60 tatuagens, que consistiam em pontos e linhas simples, localizados na região lombar, na parte posterior do joelho esquerdo e no tornozelo direito, como pode ser observado na figura 1.

¹ Onomatopeia - Antigamente, esse instrumento era utilizado para a percussão, no curso de cerimoniais verdadeiros e próprios da tatuagem na ilha do Taiti.

² A escarificação é uma técnica ancestral de modificação corporal que cria desenhos na pele através de cortes, queimaduras ou abrasões, formando cicatrizes em alto relevo (queloides).

Figura 3 - Localização das tatuagens de Otzi - O Homem do Gelo



Fonte: Revista Planeta. O que Ötzi, o Homem do Gelo, nos ensina sobre tatuagens.

Depois dele, no antigo Egito, temos notícia de uma grande quantidade de múmias tatuadas, a começar pela princesa Amuet, da XI Dinastia, cujo ventre era desenhado com linhas e pontos construindo uma forma elíptica, associada a ritos de fertilidade (Eckert; Leitão, 2004, p. 3).

Os homens primitivos, por motivos ainda desconhecidos, tinham o hábito de marcar a pele por meio de cortes que resultam em cicatrizes ou marcas coloridas de pigmento propositalmente inserido permanentes (Lise; Gauer; Neto, 2013, p. 296). Diversos estudos arqueológicos registraram a presença de tatuagens em corpos pertencentes a diferentes períodos históricos. Entre esses achados está o corpo de um integrante da civilização, encontrado congelado na Sibéria em 1948 e datado do século V a.C. Esse vestígio apresenta a pele amplamente tatuada, exibindo cenas de combate com animais mitológicos.

Arqueológicos também identificaram a presença de tatuagens na Antiguidade. Um exemplo é a múmia de uma sacerdotisa da deusa Hator, no Egito, que possui tatuagens no ventre representando símbolos de fertilidade. Outro caso é o de uma estátua feminina, exposta no Museu do Cairo e datada de aproximadamente 1200 a.C., que apresenta tatuagens na região do pescoço. Um dos achados mais recentes data de junho de 2006, a 2.600 metros de altitude, nas Montanhas Altay, na Mongólia, em uma elevação tumular ou “kurgan”. Trata-se de uma

múmia de um guerreiro Scythian - povo nômade iraniano. A pele ainda intacta da parte superior de seu corpo revelou algumas tatuagens (Lise; Gauer; Neto, 2013, p. 297).

Estudos apontam que, por meio das primeiras viagens marítimas, as tatuagens se difundiram e ganharam maior notoriedade ao redor do mundo. Segundo Caruchet (1995 apud Lima, 2000, p. 3), Marco Polo descreve em suas viagens ao continente asiático, o colorido das tatuagens, especialmente em uma província denominada Cancigu, localizada em uma região correspondente ao que hoje abrange partes da Birmânia e da Tailândia. De acordo com os relatos de Marco Polo, era comum que os habitantes cobrissem todo o corpo com desenhos indelévels representando leões, dragões, pássaros e outras figuras.

Exploradores e viajantes, como Cristóvão Colombo e Américo Vespúcio, registraram a presença de práticas de pintura corporal (nem sempre associadas à tatuagem) entre diversos povos das Américas. Os relatos de Américo Vespúcio, tratando especialmente do Brasil, fazem referência a modificações nos rostos dos nativos, incisões, perfurações e sobretudo adorno dessas perfurações com, segundo ele, pedras preciosas (Lima, 2000, p. 3).

Outro importante navegador, o capitão James Cook, ao realizar uma expedição ao Taiti em 1769, entrou em contato com a prática da tatuagem. Deve-se a ele a introdução do termo “tatuagem” (tattoo)³ na língua inglesa, resultado de sua adaptação das expressões taitianas e samoanas “ta-tah” e “tah-tah-tow” (Lise, Gauer; Neto, 2013, p. 296).

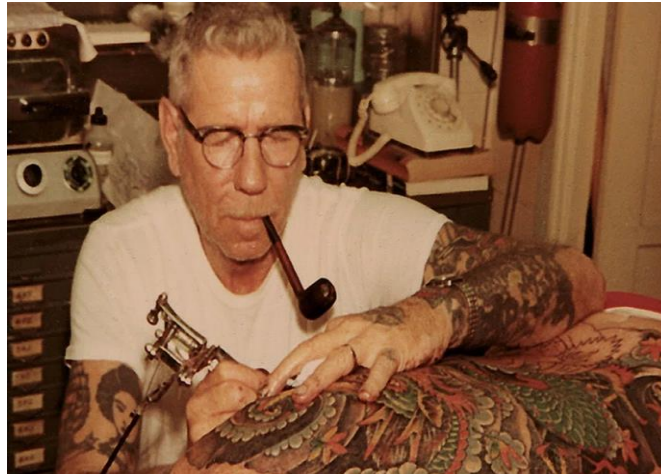
Conforme mencionado anteriormente, as tatuagens se difundiram amplamente por meio das viagens marítimas. A prática tornou-se tão comum entre marinheiros que era frequente encontrar tatuadores a bordo. Esse crescimento expressivo da tatuagem no meio naval levou, em 1909, à elaboração de uma legislação destinada a regulamentar sua prática. O documento proibia qualquer pessoa que possuísse tatuagens obscenas e indecentes de se alistar, sendo motivo para rejeição à candidatura ao regimento (Gusso, 2016, p. 114).

De acordo com Gusso (2016, p. 114), essa legislação contribuiu para que a sociedade passasse a associar a prática da tatuagem a comportamentos à margem da lei, entendendo que aqueles que a realizavam estariam adotando atitudes de rebeldia. Assim, a tatuagem se tornou algo fora da lei, sendo com frequência associada a pessoas apartadas do resto do mundo. Na França, no início do século XX, as tatuagens compunham o visual de delinquentes juvenis e membros de gangues. Era o símbolo de seus espíritos desordeiros (Gusso, 2016, p. 114).

O retorno de Cook para a Europa provocou uma verdadeira “revolução”. Isso porque, ao regressar, ele trouxe consigo um homem polinésio chamado Omai, cujo corpo era

³ Tattoo - significado: marcar o corpo.

Figura 5 - Sailor Jerry Collins tatuando no Japão, década de 1970



Fonte: 10 Masters. Sailor Jerry, o tatuador dos marinheiros.

Destacou-se como uma figura central na modernização da tatuagem, contribuindo significativamente para que tatuadores reinventassem e aperfeiçoassem seus próprios estilos. Durante um longo período, as tatuagens eram executadas com instrumentos manuais, o que tornava o processo bastante doloroso e demorado, podendo estender-se por semanas, meses ou até mesmo anos (Gusso, 2016, p. 115).

Com a invenção da primeira máquina tecnológica de tatuar, criada em 1891 por O'Reilly, em Nova Iorque, o processo se tornou mais rápido e mais popular. A tatuagem passou a ser executada em poucas horas e com menor intensidade de dor (Caruchet 1995 *apud* Eckert; Leitão, 2004, p. 4). Além disso, sua aplicação deixou de depender exclusivamente do esforço manual dos tatuadores, uma vez que, com o método do “decalque”⁴, no qual os clientes escolhiam desenhos previamente disponíveis, o processo tornou-se mais prático e funcional. Com esse conjunto de mudanças a tatuagem se torna acessível à um número muito maior de pessoas.

2.4 A tatuagem no Brasil

Conforme mencionado anteriormente, a difusão da tatuagem esteve intimamente associada às viagens marítimas e ao universo dos marinheiros. No Brasil, esse processo não ocorreu de maneira distinta: a introdução da tatuagem no país remonta ao século XIX, tendo se

⁴ O decalque de tatuagem (ou stencil) é a transferência precisa do desenho para a pele, essencial para guiar o tatuador, garantindo linhas limpas e anatomia correta.

dado principalmente por meio das cidades portuárias, através de marinheiros, assim como ocorreu em outras regiões do mundo (Eckert; Leitão, 2004, p.7).

Entretanto, é importante destacar que os povos indígenas já utilizavam a tatuagem antes da chegada dos ingleses ao Brasil, atribuindo-lhe significados culturais, sociais e simbólicos próprios. Segundo Lise; Gauer e Neto (2013, p. 298), o jesuíta Fernão Cardim relatou, na obra *Tratados da Terra e Gente do Brasil*, que os tupinambás do século XVI empregavam a tatuagem associada a práticas de iniciação, hierarquia social, magia, luto e sacrifício.

Entre as comunidades indígenas dos gês, tupis, caingangues, guarayos e cabilas, a tatuagem integrava ritos de iniciação feminina. Já entre os auetés e camarrituras, essa técnica era considerada um instrumento de caráter mágico-medicinal. Por sua vez, entre os caribas e guanás, a tatuagem assumia a função de elemento de distinção social. Entre os kadiwéus, a pintura corporal tinha como finalidade distinguir o ser humano do animal (Lise; Gauer; Neto, 2013, p. 299).

De modo geral, os grafismos indígenas apresentavam caráter predominantemente geométrico, sendo compostos por linhas, tramas ou manchas, aplicados no rosto ou em diferentes partes do corpo. As técnicas utilizadas pelos povos indígenas para a escarificação e a tatuagem envolviam uma ampla variedade de instrumentos, tais como pedras afiadas, espinhos de palmeiras, bem como dentes de peixes e de mamíferos.

Entre os munducurus, por exemplo, era empregado um artefato de madeira com dentes de roedores dispostos de forma alinhada, utilizado para realizar incisões na pele em forma de linhas paralelas. Ademais, no Brasil pré-colonial, era comum que os indígenas recorrem a tatuagens temporárias, produzidas a partir de seivas vegetais, como o urucum e o jenipapo (Lise; Gauer; Neto, 2013, p. 299).

O termo “tatuagem” foi incorporado à Língua Portuguesa ainda antes do final do século XIX, constando no *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Cândido de Figueiredo, publicado em Lisboa no ano de 1889 (Eckert; Leitão, 2004, p. 7). A arte brasileira sempre demonstrou significativa afinidade com a tatuagem, a qual se manifestou por meio da poesia e da música popular brasileira.

Nesse contexto, a tatuagem foi tema de obras interpretadas ou compostas por artistas como Caetano Veloso, Chico Buarque, Maria Bethânia, Nelson Cavaquinho e o grupo Rosa Tattooada, entre outros (Lise; Gauer; Nero, 2013, p. 300). O pioneiro da tatuagem contemporânea no Brasil foi um dinamarquês: o desenhista e pintor profissional Knud Harald Lucky Gegersen, como pode ser observado na figura 4, amplamente conhecido como Lucky ou Mr. Tattoo, que chegou ao país em julho de 1959.

Figura 6 - “Lucky” pioneiro da tatuagem no brasil



Fonte: BOQNEWS. Lucky Tattoo

Até a primeira metade da década de 1970, Lucky permaneceu como o único tatuador profissional da América Latina, conforme noticiado pelo jornal *O Globo* em 4 de dezembro de 1975 (Eckert; Leitão, 2004, p. 7). Durante a década de 1970, a tatuagem difundiu-se por diversas regiões do Rio de Janeiro, ultrapassando as áreas litorâneas e alcançando os grandes centros urbanos, o que levou muitos jovens a aderirem a essa prática.

Segundo Eckert e Leitão (2004, p. 8), para a polícia fluminense, contudo, essa expansão era associada ao aumento da marginalidade e da criminalidade. Com o crescimento expressivo da demanda pelos serviços de tatuagem, mais profissionais estrangeiros passaram a se estabelecer no país. A década de 1980, por sua vez, marcou o processo de profissionalização dos tatuadores.

Nesse período, em março de 1980, foi inaugurado no Rio de Janeiro a primeira loja de tatuagem moderna, localizada estrategicamente em uma galeria da rua Visconde de Pirajá e pertencente a uma mulher: Ana Velho, considerada a primeira tatuadora do Brasil. O reconhecimento oficial da profissão de tatuador ocorreu apenas na década de 1990, quando já existiam, em praticamente todas as cidades do país, estúdios qualificados e formalmente estabelecidos (Eckert; Leitão, 2004, p. 8).

2.5 Tatuagem e religião

Em diversas tribos, e religiões, as tatuagens presentes nos corpos simbolizam a conexão com os ancestrais, sendo frequentemente utilizadas em rituais destinados a representar vínculos com o transcendente denominado como mundo espiritual. Para fortalecer essa relação, realizava-se a inscrição de marcas corporais que consagram a devoção aos deuses de diferentes tradições religiosas, uma busca da magia através do sacrifício (rituais que envolviam sangue), busca de proteção, iniciação da puberdade ou preparo psicológico para guerra (Gusso, 2016, p. 113).

Segundo Gomez (2021, p. 287), em diferentes contextos religiosos e culturais, as tatuagens são compreendidas por muitos como representações simbólicas de amuletos de sorte e proteção. Ao serem marcadas no corpo, elas passam a expressar uma ligação espiritual com ancestrais, pessoas queridas, divindades masculinas e femininas, constituindo um vínculo profundo e duradouro. Para muitas pessoas a tatuagem carrega um significado espiritual relacionado à fé e a devoção.

As tatuagens presentes na pele simbolizam o movimento do pensamento: um conteúdo em constante transformação no âmbito psíquico, que compõe a estrutura corporal e subjetiva do indivíduo. Elas refletem o desenvolvimento dos processos mentais, integrando sensações, ideias, abstrações e pensamentos em evolução (Alvarez; Castro; Lasky, 2016, p. 187).

Para Silva (2018, p. 301), os contextos e fatores históricos da sociedade revelam a associação das tatuagens a práticas consideradas condutas inapropriadas por certas religiões. Durante o controle eclesiástico na Europa, especialmente nos séculos XVI e XVII, predominava um espírito puritano, com o catolicismo exercendo forte influência nos países ibéricos.

Certas religiões demonstram resistência ou repúdio à prática das tatuagens. Nesse contexto, Goffman contribui para a compreensão dessa associação ao relacionar a prática das tatuagens à estigmatização, evidenciando como determinados grupos religiosos podem atribuir significados negativos a essas práticas corporais. O conceito de estigma, conforme proposto por Goffman, está intimamente ligado à presença física entre indivíduos estigmatizados e aqueles considerados “normais”, de modo que a interação entre esses grupos é central para a construção social do estigma. Assim, conforme destacado por Goffman (1975, p. 12 apud Siqueira e Cardoso, 2011, p. 94):

A sociedade estabelece os meios de categorizar as pessoas e o total de atributos considerados como comuns e naturais. O indivíduo desacreditado possui

características distintas em relação aos normais, sendo estas conhecidas e perceptíveis por estes. O desacreditável também possui características distintas das dos normais, mas nem sempre conhecidas e percebidas por ele.

A análise de Goffman evidencia que a percepção social das tatuagens está profundamente relacionada à forma como características físicas ou comportamentais são avaliadas e classificadas, especialmente quando estas divergem das normas estabelecidas pelo grupo social dominante.

Quando ocorreu o encontro com os povos indígenas, o paganismo foi atribuído a eles, muitas dessas populações tinham o costume de marcar permanentemente seus corpos com grafismos, conhecidos como tatuagens tribais, reforçando essa percepção. Segundo Silva (2018, p. 303), a Igreja considera o corpo como criação de Deus e, portanto, sagrado. A prática de marcar o corpo com tatuagens era vista como uma forma de desrespeito a essa criação divina.

Segundo Silva (2018, p. 303), havia uma crença de que a tatuagem poderia associar pessoas a comportamentos pacíficos ou selvagens. Nesse contexto, tatuagem e religião podem ser vistas como aspectos interligados, como dois lados da mesma moeda. No entanto, em algumas religiões, especialmente nas monoteístas (judaísmo, cristianismo e islamismo), a tatuagem é frequentemente tratada com desconfiança. Enquanto em diversas culturas ela era considerada um presente dos deuses, em outras sociedades ela foi proibida, sendo vista como algo pecaminoso. Tanto a tatuagem quanto a religião estão envolvidas no processo de ressignificação e na formação da identidade social.

2.6 Significado do uso das tatuagens em diferentes culturas

Em cada região do mundo, as diferentes culturas atribuem significados específicos ao uso da tatuagem, adaptados ao seu contexto social. No entanto, esses significados podem mudar ao longo do tempo, transformando os valores históricos associados a essa prática. No contexto do Egito Antigo, a tatuagem possuía um significado essencialmente religioso (Mello, 2007, p. 9).

Foram identificadas múmias com cerca de cinco mil anos que apresentavam diversas marcas distribuídas pelo corpo. Entre elas, destaca-se Amunet, uma importante sacerdotisa, cujas tatuagens compostas por traços e pontos gravados nas pernas, no colo e nos braços simbolizam fertilidade e longevidade, como pode ser observado na figura 5.

Figura 7 - Registro da múmia Amunet



Fonte: *Época Negócios* (Foto: Anne Austin / Stanford), 2018.

Em diferentes contextos históricos e geográficos, a tatuagem esteve fortemente associada à noção de punição. Segundo Lise; Gauer e Neto (2013, p. 300), essa relação pode ser observada desde os prisioneiros da Grécia Antiga até as prostitutas durante o reinado de Luís XIV, na França, passando pelos escravizados franceses a partir de 1685, bem como por aqueles existentes no Brasil, na Alemanha, na Suécia, na Holanda, na Espanha e nos Estados Unidos ao longo do século XIX, fossem eles fugitivos ou não. Soma-se a esse contexto o uso da tatuagem entre presidiários norte-americanos, desertores do exército britânico no século XIX e, posteriormente, entre prisioneiros dos campos de concentração nazistas no século XX.

Entre os primeiros cristãos, a tatuagem era utilizada como forma de identificação, indicando a condição de servos de Cristo, sendo o símbolo da cruz o mais recorrente. Contudo, durante a Idade Média, essa prática passou a ser associada a concepções demoníacas e, por essa razão, foi proibida na Europa. Nesse período, quaisquer marcas corporais, como cicatrizes, deformações ou desenhos na pele, eram interpretadas como sinais da presença do mal, entendidas como a chamada “morada do demônio” (Mello, 2007, p. 9).

De acordo com Mello (2007, p. 10), os Maori da Nova Zelândia desenhavam elaboradas tatuagens faciais (makule) que, formadas por linhas e arabescos diversos, como pode ser observada na figura 6, simbolizavam a família, a descendência, a região de origem e as conquistas da pessoa. Para os Samoanos, povos isolados da Polinésia, o fato de pintar o corpo assinalava a passagem da infância para a maioridade. O membro da tribo que não fosse marcado, não teria voz numa roda de adultos nem a permissão de ter uma esposa. Quanto mais

tatuado o Samoano fosse, mais alto era seu estatuto na tribo, pois a tatuagem funcionava como instrumento de ascensão social.

Figura 8 - Exemplo da tatuagem Maori



Fonte: *Terra* (Foto: Tourism/New Zealand / Divulgação).

A tatuagem também foi empregada em contextos de conflito, assumindo funções práticas específicas. Na Roma Antiga, por exemplo, essa prática tinha finalidade utilitária: os soldados costumavam inscrever no dorso das mãos o nome do general ao qual pertenciam, como forma de facilitar sua identificação. No Japão feudal, a tatuagem era sinônimo de criminalidade. Foi quando surgiu a máfia japonesa chamada de Yakuza, na qual os membros pertencentes eram tatuados como sinal de lealdade (Lise; Gauer, Neto, 2013, p. 301).

Segundo Lise, Gauer e Neto (2013, p. 301), durante o regime nazista, Joseph Goebbels sugeriu a Adolf Hitler a adoção da tatuagem do tipo sanguíneo nas axilas dos soldados, com o objetivo de facilitar procedimentos médicos e tratamentos emergenciais, caso se fizessem necessários. Na contemporaneidade, a tatuagem passou por um processo de ressignificação, tornando-se amplamente incorporada pela sociedade. Atualmente, ela pode ser compreendida como uma forma de expressão da identidade, dos valores, dos estilos de vida e da personalidade dos indivíduos.

2.7 Compreensão da Geografia com a tatuagem

Para a devida compreensão da temática em análise, torna-se imprescindível considerar que a religiosidade se configura a partir das múltiplas expressões da fé, as quais se vinculam

intrinsecamente ao processo de aproximação e relação com o divino, conforme assinala Rosendahl (2002, p. 10), a fé significa liberdade, uma liberdade que permite ao homem participar ontologicamente da existência de Deus, uma liberdade que encontra sua validade e seu apoio em Deus.

Os estudos da religião, no âmbito da Geografia, configuram-se pela análise da experiência da fé, considerando suas origens, processos de difusão e os sistemas de crenças que influenciam as relações entre o ser humano e o meio, nas dimensões espaciais e temporais (Rosendahl 2002, p. 11).

Segundo Rosendahl (2002, p. 11), a difusão da fé pode ser compreendida como um processo dinâmico de propagação de crenças, práticas e valores religiosos no espaço e no tempo. Tal movimento manifesta-se tanto por meio de ações diretas, como a atuação missionária e a institucionalização das religiões, quanto por vias indiretas, expressas nas influências culturais e simbólicas que se incorporam às sociedades.

Nesse sentido, a fé ultrapassa fronteiras geográficas e históricas, influenciando a constituição de identidades coletivas, as relações sociais e a apropriação do espaço. Conforme destaca Rosendahl (2002, p. 11), a religião deve ser entendida como uma dimensão espacial que conecta práticas culturais e organização territorial.

Para Claval (2008, p. 55), a religiosidade se insere na dinâmica geográfica ao articular o sagrado e o profano, incidindo diretamente na configuração do espaço. Já Eliade (1992, p. 14) ressalta que a experiência do sagrado é universal e, ao se difundir, carrega consigo processos de continuidade e ressignificação cultural.

A relação entre cultura e religião constitui um dos aspectos centrais da vida social, uma vez que ambas se entrelaçam na formação de valores, práticas e representações simbólicas que orientam o cotidiano dos indivíduos e dos grupos. A religião, enquanto sistema de crenças e rituais, não apenas transmite normas e significados, mas também contribui para a construção de identidades coletivas e para a coesão social (Geertz, 1926, p. 134).

Por sua vez, a cultura fornece o contexto no qual essas expressões religiosas se desenvolvem, ressignificando símbolos e adaptando práticas às transformações históricas e sociais (Eliade, 1992, p. 16). Nesse sentido, religião e cultura mantêm uma relação de interdependência: a religião atua como elemento constitutivo da cultura, ao mesmo tempo em que é moldada por ela, influenciando a interpretação do mundo, a organização do espaço e a experiência humana no tempo (Claval, 2008, p. 38).

Os estudos sobre religião e Geografia também contemplam a dimensão do pertencimento, na qual os espaços sagrados como templos, igrejas, mesquitas, santuários e

locais de peregrinação constituem objetos de apego afetivo e simbólico. Conforme Rosendahl (2002, p. 13), essa abordagem envolve a fixidez de espaço e tempo, os lugares sagrados e os fluxos associados, como as peregrinações. Tais práticas representam um fenômeno recorrente na maioria das tradições religiosas, inserindo-se em diferentes contextos culturais.

Nesse sentido, Tuan (1974, p. 5) ressalta que a topofilia configura o vínculo afetivo entre o indivíduo e o ambiente físico; embora difuso como conceito, manifesta-se de forma concreta e vívida na experiência pessoal, evidenciando a interdependência entre espaço, identidade e vivência religiosa.

A inserção do ser humano nas dimensões do sagrado e do profano constitui um elemento central na compreensão das práticas religiosas e das relações sociais com o espaço. Segundo Eliade (1992, p. 14), o sagrado representa aquilo que transcende a experiência cotidiana, conferindo sentido, valor e orientação às ações humanas, enquanto o profano corresponde ao domínio do cotidiano, ordinário e desprovido de significação espiritual.

A interação entre essas duas dimensões revela como os indivíduos estruturam suas experiências, símbolos e comportamentos, mediando o vínculo com o divino e, simultaneamente, com o mundo material. Nesse contexto, a vivência do sagrado não se restringe aos rituais ou aos espaços religiosos, mas permeia a vida social e cultural, configurando modos específicos de percepção, apropriação do espaço e construção de identidades (Eliade, 1992, p. 14).

Para Rosendahl (2002, p. 13), a territorialidade manifesta-se de maneira significativa nas práticas religiosas na sociedade, uma vez que o domínio religioso envolve o controle e a influência sobre os indivíduos que participam dessas práticas. A Igreja Católica Romana divide seu domínio em hierarquias territoriais de paróquias, dioceses e arquidioceses. Para concluir este tópico, considera-se a importância do espaço e do lugar sagrado na experiência religiosa.

O sagrado encontra-se saturado de ser, de modo que a potência sagrada representa simultaneamente realidade, perenidade e eficácia. Rosendahl (2002, p. 16) complementa que o termo “sagrado” remete à separação e à definição, sugerindo sentido de ordem, totalidade e força. Trata-se, portanto, de um conceito intrinsecamente religioso.

Os espaços sagrados são locais de intensidade qualitativa, nos quais o sagrado se manifesta; para o indivíduo religioso, essa manifestação pode residir em um objeto, em uma pessoa ou em diversos lugares. Nesse contexto, a natureza não é percebida apenas como fenômeno natural, mas está constantemente imbuída de valor sagrado, conferindo significado e orientação à experiência humana (Eliade, 1992, p. 17).

A busca pela experiência da fé revela aspectos fundamentais dos anseios humanos, expressando o desejo de se aproximar do real ou do transcendente. A aproximação de Deus torna-se significativa em um contexto de angústias e caminhos tortuosos, nos quais a fé funciona como refúgio e orientação (Eliade, 1992, p. 19).

Segundo Eliade (1992, p. 19); para o homem religioso, o espaço não é homogêneo, apresentando rupturas e porções qualitativamente distintas. Como ilustra o episódio bíblico de Êxodo (3:5), em que Deus diz a Moisés: “Não te aproximes daqui; tira as sandálias de teus pés, porque o lugar onde te encontras é uma terra santa”, emerge o conceito de espaço sagrado, caracterizado por força e significado.

Em contraposição, os espaços não sagrados são amorfos, sem estrutura ou consistência, representando a extensão informe que circunda o sagrado. Para o homem religioso, essa não-homogeneidade espacial evidencia uma oposição fundamental entre o espaço sagrado único em sua realidade e eficácia e todo o restante do espaço profano, desprovido de valor transcendental (Eliade, 1992, p. 21).

Os estudos em Geografia oferecem subsídios para refletir sobre a contínua busca do ser humano pela fé e sobre a maneira como essa se constitui em diferentes grupos sociais. Considera-se que as pesquisas fundamentadas na experiência religiosa individual e aquelas que evidenciam o significado do lugar são particularmente relevantes, pois fornecem uma compreensão da dimensão espacial sagrado. Além disso, permitem analisar aspectos específicos relacionados à valorização subjetiva, como a percepção, a consciência do espaço e suas diversas formas de representação.

2.8 Sociedade e religião

A religião constitui, ao longo da história, um importante elemento de coesão social, atuando como um elo que une os indivíduos em diferentes contextos culturais e temporais. Além disso, exerce significativa influência na vida das pessoas, contribuindo para processos de transformação e reformulação de ideias, bem como para a construção de pensamentos críticos, éticos e morais. Tal compreensão pode ser aprofundada a partir das contribuições de Max Weber, que concebe o ser humano não apenas como um agente que faz uso de ferramentas, mas como um ser de natureza simbólica, capaz de atribuir significados às suas ações (Schluchter, 2014 p. 33).

No capítulo anterior, mencionou-se, a partir das contribuições de Mircea Eliade (1999), a presença do sagrado na vida humana, evidenciando a busca incessante do ser humano por esta dimensão. Nesse sentido, compreende-se que a relação estabelecida com o sagrado não é

unívoca, mas marcada por ambivalências. Conforme destacado, “por um lado, o homem experimenta essas forças sobrenaturais como desejáveis; por outro lado, como perigosas” (Schluchter, 2014, p. 34). Tal perspectiva reforça a complexidade da experiência religiosa, na qual o sagrado é simultaneamente fonte de atração e de temor.

No âmbito do pensamento de Max Weber, ao se buscar compreender o conceito de desencantamento do mundo, depara-se com a noção de “Jardim Encantado” (*Zaubergarten*), utilizada para designar um estágio anterior a esse processo. Esse momento é caracterizado por uma visão de mundo permeada por encantamentos e pela presença do sobrenatural, o que possibilita uma compreensão mais aprofundada da posterior racionalização da vida social (Cardoso, 2014, p. 109).

No entanto, observa-se que, mesmo diante desse processo de desencantamento, a religião não desaparece completamente, permanecendo como elemento significativo na construção de sentidos e identidades. Nesse contexto, práticas como a tatuagem podem ser interpretadas como formas contemporâneas de expressão simbólica, na medida em que dialogam com crenças e valores religiosos, evidenciando a permanência do sagrado na vida social.

A partir do exposto, compreende-se que o ser humano apresenta uma necessidade constante de vinculação ao sagrado, mesmo em contextos marcados pela modernidade e pela racionalização da vida social. Nesse sentido, observa-se que, longe de desaparecer, a religião continua a desempenhar papel relevante na experiência humana, sendo constantemente ressignificada.

De acordo com Reginaldo Prandi, o cenário contemporâneo é caracterizado pela intensa multiplicação de religiões, acompanhada de processos de conversão e reconversão, frequentemente desvinculados de uma lógica estritamente racional e científica. Tal dinâmica tem levado à interpretação de um possível reencantamento do mundo, evidenciando que, mesmo em uma sociedade moderna, o indivíduo tende a buscar novas formas de expressão religiosa, reafirmando a centralidade do sagrado na construção de sentidos e identidades (Assunção, 2010, p. 70).

Diante do cenário brasileiro, observa-se a significativa influência das religiões de matriz africana, como a Umbanda e o Candomblé, nas quais muitos indivíduos têm se reconhecido enquanto pertencentes às suas ancestralidades. Segundo Pinto e Miranda (2024, p. 384), na década de 1950, a Umbanda predominava no espaço urbano; entretanto, a partir da migração nordestina para a região Sudeste, na década de 1960, o Candomblé passou a adentrar o território anteriormente estabelecido pela Umbanda, encontrando um ambiente propício para

sua expansão, em função das condições econômicas, sociais e culturais. Esse movimento revela um processo de ressignificação identitária, no qual os sujeitos passam a valorizar e reafirmar suas origens por meio da adesão e do fortalecimento de práticas religiosas vinculadas a essas tradições.

Nesse contexto, Reginaldo Prandi, na obra *Brasil Africano*, realiza uma análise histórica da formação das religiões afro-brasileiras, destacando a influência dos povos africanos em diáspora na constituição da cultura brasileira. O autor enfatiza os processos que contribuíram para a construção da religiosidade no país, especialmente a partir do encontro e da interação entre diferentes manifestações de fé trazidas do continente africano (Pinto; Miranda, 2024, p. 394).

A expressiva influência das religiões de matriz africana também desempenhou papel fundamental na formação da cultura brasileira, especialmente no campo da musicalidade, se manifestando em ritmos, instrumentos e danças, como o samba, o maracatu, o coco, o jongo, o axé e o afoxé. Nesse sentido, Reginaldo Prandi destaca que as heranças africanas estão presentes em diversos aspectos da cultura nacional, como a língua, a música, o Carnaval, a capoeira e a culinária. O autor compreende, ainda, que as religiões constituíram as instituições que melhor preservaram esse amplo patrimônio cultural africano no Brasil (Pinto; Miranda, 2024, p. 384).

Compreende-se que, no contexto de uma sociedade moderna, o pensamento de Max Weber evidencia o processo de racionalização da vida social, no qual o espírito racional promove a autonomia das diferentes esferas da vida, fazendo com que as atividades sociais se desvinculam progressivamente das tradições e do domínio do sagrado.

No entanto, as contribuições de Reginaldo Prandi e de Mircea Eliade permitem compreender que o ser humano continua a manifestar uma tendência à busca pelo sagrado, ainda que sob novas formas. Essa busca pode ser associada à ideia de um “retorno” simbólico ao espaço sagrado, entendido como um “jardim encantado”, no qual o indivíduo procura sentido, pertencimento e proteção.

Nesse contexto, práticas como a tatuagem (o ponto central desta pesquisa) evidenciam essa dualidade, na medida em que, ao mesmo tempo em que o indivíduo se insere em uma lógica moderna e individualista, também expressa, por meio do corpo, elementos simbólicos ligados à fé, rejeitando o profano e valorizando representações do sagrado.

A sacralidade, para o ser humano, constitui um meio de conexão com o sobrenatural, possibilitando a construção de sentidos que transcendem a dimensão material da existência. Nesse contexto, o corpo pode ser compreendido como um elo fundamental nessa relação,

especialmente por meio de práticas como a tatuagem, que materializam simbolicamente crenças e valores religiosos.

Conforme destaca Marcel Mauss, o corpo deve ser entendido como o primeiro e mais natural instrumento do homem, sendo, ao mesmo tempo, objeto e meio técnico de suas ações (Mauss, 2003, p. 401). A partir dessa perspectiva, as práticas corporais deixam de ser consideradas aspectos secundários e passam a ser reconhecidas como elementos centrais na organização da vida social. Assim, a tatuagem pode ser interpretada como uma técnica corporal que expressa, de forma concreta, a relação entre o indivíduo, a cultura e o sagrado.

Compreende-se que o corpo humano não é apenas um dado biológico, mas uma construção social, moldada por técnicas aprendidas ao longo da vida. Ao abordar o conceito de “adestramento”, Marcel Mauss destaca que o corpo é treinado para alcançar determinados padrões de rendimento, conforme as normas culturais de cada sociedade. Como afirma, “o adestramento, como a montagem de uma máquina, é a busca, a aquisição de um rendimento. Aqui, é um rendimento humano. Essas técnicas são, portanto, as normas humanas do adestramento humano” (Mauss, 2003, p. 410).

No contexto da religiosidade, essas técnicas do corpo tornam-se ainda mais evidentes, uma vez que gestos, posturas e marcas corporais passam a expressar a relação do indivíduo com o sagrado. Nesse sentido, as práticas corporais expressam valores sociais e simbólicos, especialmente no campo da religiosidade. Assim, a tatuagem pode ser compreendida como uma técnica corporal que, além de modificar o corpo, materializa crenças e identidades, evidenciando a relação entre cultura, corpo e sagrado.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo exploratório visto que visa “proporcionar maior familiaridade com a questão do problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Gil, 1987, p. 41). Segundo Piovesan e Temporini (1995, p. 321), a pesquisa exploratória, ou estudo exploratório, tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto em que ela se insere. Pressupõe-se que o comportamento humano é mais bem compreendido no contexto social onde ocorre.

Este estudo também se caracteriza como uma pesquisa descritiva, pois tem o objetivo de descrever os determinados fenômenos (Gil, 1987, p. 42) analisando as respostas dos entrevistados. Sendo uma pesquisa exploratória e descritiva, a metodologia a ser utilizada será a qualitativa. De acordo com Serapioni (2000, p. 190), os métodos qualitativos ajudam no trabalho de construção do objeto estudado, facilitam na descoberta de dimensões não conhecidas do problema e permitem também formular e comprovar novas hipóteses.

O propósito desta metodologia é buscar compreender a experiência vivida do entrevistado, explorando suas percepções, sentimentos e significados atribuídos a determinadas situações. Essa vivência é expressa de maneira descritiva, permitindo uma análise profunda e contextualizada de sua realidade. Os estudos qualitativos contribuem de forma ímpar para a ciência, levando descobertas importantes em vários sentidos (Cordeiro *et al*, 2023, p. 2).

A pesquisa qualitativa é essencial para entender fenômenos complexos que vão além da simples quantificação. Sua relevância está em proporcionar uma compreensão detalhada sobre comportamentos, percepções e significados, permitindo uma análise mais profunda e contextualizada dos assuntos investigados.

O estudo qualitativo deseja entender melhor opiniões, atitudes, comportamentos a respeito de uma temática, não se atendo a estatísticas e gráficos, mas sim em tudo que é vivenciado e transmitido ao pesquisador, preocupando-se com os significados e motivos pelos quais algo ocorre (Cordeiro *et al*, 2023, p. 3).

A pesquisa qualitativa é importante para a Geografia, pois, partindo dessa premissa, destaca-se a importância de discutir essa perspectiva no contexto da pesquisa científica geográfica que, enquanto ciência social possui características singulares ao tentar explicar e compreender os fenômenos físicos e humanos que atuam no espaço geográfico. Destaca-se que diversas investigações de cunho geográfico têm optado pela pesquisa qualitativa tornando

fundamental conhecer algumas das suas peculiaridades (Marques; Viana e Scabelo, 2021, p. 230).

Desse modo, a pesquisa qualitativa aproxima o pesquisador do sujeito, pois, busca compreender fenômenos a partir da perspectiva dos participantes, considerando seus contextos, experiências e subjetividades. Esse tipo de pesquisa valoriza a interação, a interpretação e a construção do conhecimento de forma mais flexível e aberta, permitindo uma compreensão mais profunda das realidades estudadas.

3.2 Processos metodológicos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada em três etapas. A etapa inicial ocorreu no centro histórico de Mariana, Minas Gerais, entre a praça Gomes Freire (Jardim) e a Rua Direita, onde realizou-se observações e abordagem com pessoas aleatórias. Durante a realização dessa etapa da pesquisa, foram entrevistados 15 participantes, dos quais cinco eram do sexo masculino, com idades variando entre 18 e 49 anos, e dez, do sexo feminino, com idades entre 18 e 52 anos.

Os participantes da pesquisa responderam a um total de dez questões. Essas perguntas foram estruturadas de maneira que garantisse o objetivo de forma eficaz. Ressalta-se que as tatuagens com temáticas religiosas receberão atenção especial no presente estudo, em função de sua relevância para os objetivos da pesquisa. As entrevistas nas ruas ocorrerão no final do mês de maio de 2025.

Segundo Duarte (2004, p. 215), entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Sob a orientação do orientador, as perguntas foram direcionadas para explorar a relação do entrevistado com a tatuagem, incluindo se possui alguma, quantas tem ou os motivos para não ter. Além disso, buscou-se compreender se a cidade de Mariana exerce influência sobre a decisão de fazer uma tatuagem.

A segunda etapa da pesquisa foi realizada em estúdios de tatuagem, realizada no mês de maio de 2025. Foram selecionados cinco tatuadores da cidade de Mariana. Para garantir uma entrevista mais organizada, foram feitas 12 perguntas, com foco em investigar se as tatuagens de cunho religioso são frequentemente escolhidas; quais estilos de tatuagem estão sendo mais procurados; se há preferência por tatuagens mais visíveis ou discretas e, por fim,

se o contexto religioso da cidade de Mariana influencia os clientes na decisão de fazer uma tatuagem?

A terceira e última etapa foi realizada em duas paróquias, sendo entrevistados dois padres da cidade de Mariana. O objetivo dessas entrevistas foi obter uma compreensão mais aprofundada do catolicismo na cidade. Para a concretização dessa entrevista, foi realizado contato com as secretarias das paróquias para formalizar a solicitação.

O primeiro padre foi entrevistado no dia 04 de junho de 2025, e a segunda entrevista com o segundo padre ocorreu em 20 de junho de 2025. Ao todo, foram aplicadas 11 perguntas que seguiram um roteiro estruturado, garantindo que o tema fosse abordado com respeito às crenças e ideologias religiosas, sem questionar a temática deste estudo.

A identificação das características observadas, incluindo a presença de tatuagens de temática religiosa e sua localização no corpo, teve caráter exclusivamente descritivo, com a finalidade de contextualizar o perfil dos participantes. O registro por meio de imagens foi realizado mediante autorização prévia dos participantes, formalizado por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e do Termo de Autorização para Uso de Imagem, sendo o material utilizado exclusivamente para fins acadêmicos.

Todo o processo ocorreu em conformidade com os princípios éticos de anonimato e confidencialidade, sem qualquer identificação pessoal dos entrevistados. As falas dos participantes foram apresentadas em itálico como recurso gráfico de diferenciação do discurso empírico. As entrevistas completas encontram-se disponíveis no **Apêndice D**, os registros fotográficos das tatuagens religiosas serão apresentados nos resultados e discussões, e os esboços preliminares das tatuagens com temática religiosa no **Apêndice E**.

3.3 Condicionantes e limitações do método

As entrevistas qualitativas desempenham um papel fundamental nos estudos científicos, pois visam proporcionar uma compreensão mais profunda do indivíduo, seu contexto social, valores e crenças. No entanto, é essencial que o pesquisador limite suas próprias opiniões, emoções e ideologias, para que a entrevista aconteça de forma imparcial, sem influenciar o entrevistado (Duarte, p. 215).

Segundo Duarte (2006, p. 216), analisar entrevistas também é tarefa complicada e exige muito cuidado com a interpretação, a construção de categorias e, principalmente, com uma tendência bastante comum entre pesquisadores de debruçar-se sobre o material empírico procurando “extrair” dali elementos que confirmem suas hipóteses de trabalho e/ou os

pressupostos de suas teorias de referência. Precisamos estar muito atentos à interferência de nossa subjetividade, ter consciência dela e assumi-la como parte do processo de investigação.

Outro aspecto ao qual o pesquisador deve estar atento é a importância de uma análise cuidadosa será refletida na interpretação correta dos dados. “Entrevistas bem realizadas, com um número adequado de informantes, produzem uma imensa “massa” de informações que não pode nem deve ser tomada como um todo. Do conjunto do material generosamente oferecido a nós pelos nossos informantes, só nos interessa aquilo que está diretamente relacionado aos objetivos da nossa pesquisa e é isso que deverá ser objeto de leitura” (Duarte, 2006, p. 219).

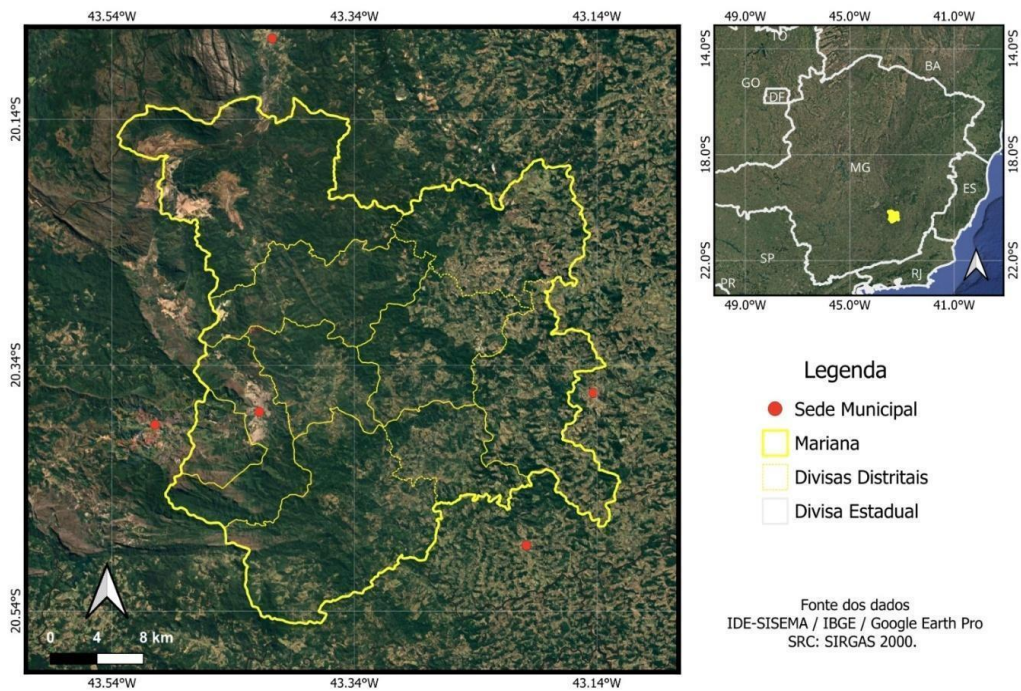
3.4 Descrição da área de estudo

A presente pesquisa foi realizada na cidade de Mariana, localizada no estado de Minas Gerais, Brasil. De acordo com os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população atual é de 61.387 habitantes. Mariana, município de relevância histórica, é reconhecido por seu patrimônio arquitetônico colonial e por sua importância cultural e econômica na região. “Mariana é a primeira vila, primeira cidade, primeira capital e primeira diocese de Minas Gerais. Por isso é intitulada "Primaz de Minas” (Rocha, 2019, p. 3).

Fundada em 1696, a cidade teve papel destacado durante o ciclo do ouro, preservando até o presente elemento de sua trajetória histórica, evidenciados em igrejas, casarões e praças centrais (Rocha, 2019, p. 3). Com uma economia caracterizada pela diversidade de atividades, incluindo turismo cultural, mineração e serviços.

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Mariana, devido à necessidade de investigar a percepção sobre a tatuagem e a influência da religiosidade na vida dos moradores locais. Mariana, reconhecida por seu caráter histórico, apresenta uma forte ligação com a Igreja Católica, vínculo este que se evidencia ao longo de seu contexto histórico e cultural (Jardilino; Pereira, 2021, p. 3). Mariana distingue-se por sua localização estratégica, próxima a importantes centros urbanos de Minas Gerais, e pela integração de áreas de relevante interesse ambiental e histórico, como nos mostra na figura 7.

Figura 9 – Localização de Mariana, Minas Gerais



Fonte: Elaborado por Gabriel Lara (2025).

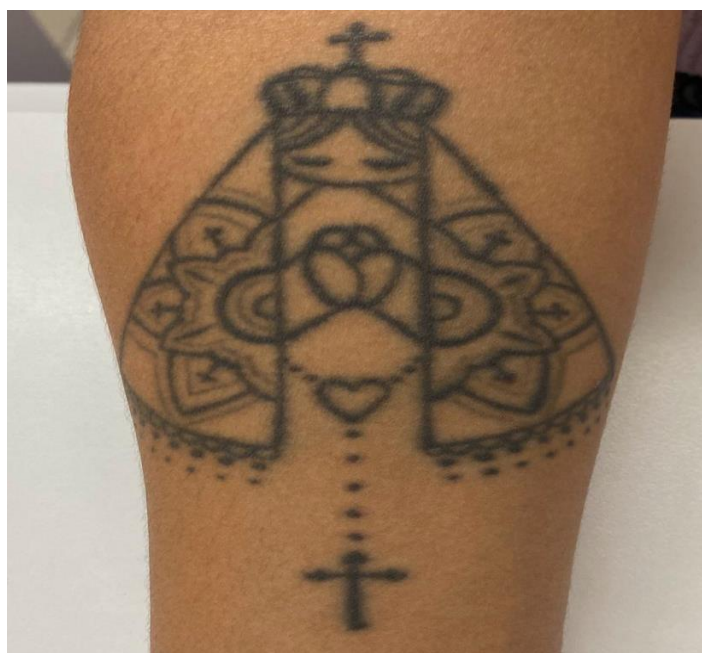
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Significados simbólicos atribuídos às tatuagens

A análise dos dados evidencia que muitos participantes compreendem a tatuagem como expressão de experiências pessoais e transformações internas, além de atribuírem a ela significados de proteção espiritual. Tal entendimento dialoga com a perspectiva de Alvarez; Castro; Lasky (2016, p. 187), que consideram a tatuagem como manifestação simbólica de processos psíquicos em constante transformação, bem como com a reflexão de Gomez (2021, p. 287), que aponta sua associação a amuletos de sorte e proteção em diferentes contextos religiosos e culturais.

A tatuagem de temática religiosa como pode ser observado na figura 8, aparece nos discursos dos participantes, como uma forma de expressar a fé e a devoção pessoal. Um dos entrevistados afirma: “ *A tatuagem de nossa senhora Aparecida é uma devoção, que venho de família mesmo, desde quando nasci. Minha mãe e minha avó também me entregaram para Nossa Senhora Aparecida, então eu sempre tive uma devoção e fiz* ” (Entrevistada 1). De modo semelhante, um tatuador destacou que “ *muitas pessoas tatuam versículos da bíblia alegando que passaram em um momento da vida e a tatuagem faz lembrar estes momentos*” (Tatuador 2).

Figura 10 - Representação da imagem de Nossa Senhora Aparecida



Fonte: Acervo da autora (2025).

As falas evidenciam que a tatuagem ultrapassa seu caráter meramente estético, assumindo uma dimensão simbólica e religiosa, na qual o corpo se torna suporte de manifestação da fé e da devoção. Tal percepção aproxima-se da reflexão de Gomez (2021, p. 287), ao afirmar que, para muitas pessoas, a tatuagem carrega um significado espiritual relacionado à fé e à devoção. Essa compreensão também dialoga com Geertz (1926, p. 134), ao destacar que os símbolos religiosos conferem sentido às experiências humanas, orientando práticas e significados no cotidiano.

As tatuagens de caráter religioso revelam-se como importantes meios de expressão da fé e da identidade pessoal. Conforme relatado por um dos entrevistados: *“Eu tenho várias formas de me expressar, né? Uma delas é fazendo tatuagem. Algumas tatuagens minhas são de música, pois gosto bastante, eu canto, então quis expressar um pouco do que eu gosto. Sou católico, como falei, então pude expressar sobre a minha religião”*.

Essa fala mostra que a tatuagem é compreendida como instrumento de exteriorização de aspectos significativos da vida do indivíduo, incluindo suas preferências, talentos e, sobretudo, sua religiosidade. No caso das tatuagens religiosas, percebe-se que elas proporcionam a sensação de maior proximidade com Deus, funcionando como manifestação concreta de fé e devoção. Além disso, ao tatuar símbolos religiosos no corpo, o sujeito comunica socialmente seu pertencimento e sua identidade religiosa, transformando a marca corporal em uma declaração pública de crença.

Essa perspectiva pode ser observada na fala do tatuador, ao relatar que *“recentemente um rapaz fez uma cruz grande juntamente com um salmo em sua tatuagem. Ele dizia que era algo que tinha um significado e representava-lhe sua trajetória”* (Tatuador 2). A partir desse depoimento, percebe-se que a tatuagem assume não apenas um valor ornamental, mas também um sentido espiritual e identitário, tornando-se uma marca corporal que expressa vivências, fé e experiências pessoais.

Os relatos dos tatuadores entrevistados reforçam a recorrência da expressão da fé como motivação central na escolha por tatuagens religiosas. Segundo o Tatuador 3, *“o que é mais comum é da religião católica e evangélica, e muitos fazem por devoção”*. (Tatuador 3). Essa afirmação evidencia a predominância de símbolos cristãos na cidade e demonstra que a tatuagem, nesse contexto, está diretamente associada à vivência religiosa.

O Tatuador 4 acrescenta que *“as pessoas fazem muito a imagem de Jesus Cristo, Nossa Senhora Aparecida, medalha de São Bento. Teoricamente, eles buscam proteção, não algo de que possam se arrepender. Por ser uma cidade muito religiosa, têm medo de irem para o inferno, então preferem tatuar algo relacionado à proteção”*. (Tatuador 4). Tal relato revela

que a escolha da tatuagem está vinculada não apenas à devoção, mas também à busca por amparo espiritual e segurança simbólica.

De modo semelhante, o Tatuador 5 afirma: “*Sim, muitas pessoas fazem tatuagem com muita devoção, principalmente a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Vejo muitas mulheres conservadoras que vêm fazer tatuagem por devoção e querem ter essa imagem na pele, gravada. São várias pessoas que têm esse mesmo pensamento, fazem pela fé*”. (Tatuador 5). Essa fala reforça que a tatuagem religiosa é compreendida como ato de fé materializado no corpo, funcionando como marca permanente de devoção e pertencimento.

Assim, os depoimentos demonstram que, no contexto local, a tatuagem assume papel que ultrapassa a dimensão ornamental, configurando-se como prática que articula religiosidade, identidade e proteção espiritual. Essa compreensão pode ser articulada com a reflexão de Eliade (1992, p. 14), ao afirmar que a inserção do ser humano nas dimensões do sagrado e do profano constitui elemento central para a compreensão das práticas religiosas e das relações sociais com o espaço. Nesse sentido, a tatuagem religiosa pode ser entendida como uma forma de materialização do sagrado no corpo, estabelecendo uma interface entre a experiência espiritual e o espaço social, como pode ser observado nas figuras 9 e 10.

Figura 11 - Tatuagem com representação religiosa



Fonte: acervo da autora (2025).

Figura 12 - Tatuagem com representação religiosa



Fonte: acervo da autora (2025).

As tatuagens inspiradas na mitologia grega também carregam consigo elementos relacionados à busca e à construção da identidade como pode ser observado na figura 11. Um dos entrevistados afirma: “A *tatuagem do Ícaro* foi uma representatividade para mim sobre *não ter ganância*” (Entrevistado 13). A partir dessa fala, compreende-se que a escolha da imagem não ocorreu de forma aleatória, mas como um símbolo pessoal, assumindo a função de lembrete constante acerca da necessidade de equilíbrio e controle da ambição.

Assim, a tatuagem ultrapassa o aspecto estético e passa a integrar o processo de auto identificação do sujeito. Tal compreensão aproxima-se da reflexão proposta por Silva (2018, p. 303), ao destacar que tanto a tatuagem quanto a religião estão envolvidas nos processos de ressignificação e na formação da identidade social.

Figura 13 - Tatuagem com representação simbólica



Fonte: acervo da autora (2025)

As tatuagens de versículos bíblicos, conforme pode ser observada na figura 12, também se mostram recorrentes entre os moradores da cidade, como apontam os dados da pesquisa realizada. Esse tipo de tatuagem revela não apenas uma manifestação de fé, mas também a expressão de emoções e experiências marcantes na trajetória dos indivíduos. O versículo destacado “*Seja forte e corajosa*” pode ser interpretado como símbolo de resiliência, superação e fortalecimento diante das adversidades, compreensão reforçada pela fala da entrevistada, ao afirmar: “Fiz por valor sentimental” (Entrevistada 10).

Figura 14 - Tatuagem de representação religiosa



Fonte: acervo da autora (2025).

O corpo constitui a primeira dimensão de contato e percepção no espaço social, sendo também o meio pelo qual o indivíduo comunica valores, crenças e posicionamentos. Nesse sentido, a escolha de um versículo que remete à luta e à perseverança evidencia que a tatuagem ultrapassa o caráter simbólico-religioso, tornando-se expressão visível de resistência e fortalecimento pessoal.

Tal compreensão dialoga com a perspectiva apresentada por Lima (2017, p. 8), ao afirmar que o corpo, entendido como campo de luta, torna-se também elemento de resistência. Na contemporaneidade, segundo a autora, o corpo passa a ser utilizado como instrumento de arte e como forma de enfrentamento às imposições e adversidades do contexto social. Assim, a tatuagem pode ser interpretada como manifestação corporal de superação e afirmação identitária.

Encerrando este tópico, destacam-se também as tatuagens relacionadas às religiões de matriz africana. Uma das entrevistadas relatou a importância da espada de São Jorge como pode ser observada na figura 13 em sua prática religiosa, enfatizando a necessidade de consciência e responsabilidade na escolha do símbolo a ser tatuado. Segundo ela, *“na minha religião não podemos tatuar qualquer coisa [...] porque isso pode atrair um tipo de energia negativa, algum tipo de exus”* (Entrevistada 4). A fala evidencia a compreensão de que determinados símbolos carregam forças e significados espirituais específicos, exigindo respeito e conhecimento prévio sobre sua representação.

Essa perspectiva é reforçada pelo relato do tatuador, ao afirmar que “*tem também as religiões de matriz africana que fazem o Preto Velho, Maria Padilha e muitas simbologias. Às vezes as pessoas não sabem o que estão fazendo, mas é um tema religioso*” (Tatuador 5). Tal depoimento demonstra que, nesse contexto, a tatuagem ultrapassa a dimensão visual ou artística, sendo entendida como elemento carregado de energia, identidade religiosa e pertencimento espiritual.

A partir dos depoimentos analisados, percebe-se que a tatuagem, enquanto expressão cultural, não se restringe ao aspecto decorativo, mas assume significados que atravessam a experiência religiosa e a vivência subjetiva dos indivíduos. Para muitos, o ato de tatuar o corpo representa um gesto carregado de sentido, no qual a marca corporal passa a expressar crenças, memórias e pertencimento.

Nesse contexto, estabelece-se uma relação entre aquilo que é visível à inscrição na pele e o que pertence ao campo da fé e da transcendência. Essa interpretação encontra respaldo em Gusso (2016, p. 113), quando ao autor ressalta que, em diversas tribos e tradições religiosas, as tatuagens nos corpos representam vínculos com os ancestrais e são empregadas em práticas rituais que remetem ao universo espiritual. Desse modo, a tatuagem pode ser entendida como meio de exteriorização de crenças e como elemento constitutivo da identidade religiosa como pode ser observado na figura 13.

Figura 15 - Tatuagem com simbologia religiosa



Fonte: acervo da autora (2025)

No contexto de Mariana (MG), marcado por forte tradição religiosa, esses significados reforçam a permanência da religiosidade como elemento constitutivo das experiências individuais, ainda que expressa por meio de linguagens contemporâneas, como a tatuagem. Observa-se, portanto, que a marca inscrita na pele não se limita a uma escolha estética, mas configura-se como forma de manifestação de crenças, memórias e pertencimentos. Assim, a tatuagem revela-se como prática que articula tradição e modernidade, permitindo que a fé seja ressignificada e materializada no corpo, ao mesmo tempo em que reafirma identidades e trajetórias pessoais no espaço social.

4.2 Tensões, sanção e controle simbólico nas escolhas de tatuagem: pressão familiar, conservadorismo religioso e julgamento social

Os dados obtidos por meio das entrevistas indicam que a religião local, articulada às dinâmicas familiares e julgamento social, exerce influência significativa sobre as escolhas individuais de tatuagem em Mariana (MG). Essa influência não se manifesta apenas na adoção de símbolos religiosos, mas também na limitação, negociação e, em alguns casos, na restrição da prática da tatuagem, especialmente em contextos marcados por valores religiosos tradicionais.

Diversos entrevistados relataram experiências de retaliação familiar ou receio de julgamento moral associado à religião. Um dos participantes afirmou: *“Eles falam que está na Bíblia e realmente está, que a gente não pode, que o nosso corpo é templo de Deus, não pode nem fazer piercing, brinco, tatuagem, e minha avó, ela é bem devota e ela sempre me xinga todo dia, todo dia ela fala e ela sempre acha que estou com tatuagem nova e não estou, pois tenho 14, então é muita tatuagem, e sempre fala que os desenhos são do demônio”* (Entrevistada 5).

A fala da entrevistada evidencia de forma explícita a retaliação familiar fundamentada em discursos religiosos, especialmente na compreensão do corpo como “templo de Deus”, interpretação frequentemente mobilizada para justificar a rejeição à prática da tatuagem. Ao relatar que a avó, figura de forte devoção religiosa, associa as tatuagens a elementos demoníacos e exerce constante vigilância e repreensão verbal, observa-se como a religião local atua como mecanismo de controle simbólico e moral sobre o corpo. Essa narrativa revela não apenas a influência da religiosidade nas escolhas individuais, mas também a produção de estigmas que associam a tatuagem à transgressão, ao pecado e ao afastamento dos valores religiosos tradicionais.

Os relatos dos entrevistados evidenciam que a pressão familiar e social, especialmente quando associada a valores conservadores, influencia significativamente a decisão de realizar uma tatuagem. A Entrevistada 3 relata que *“a minha avó não gostou muito quando apareci com algumas tatuagens, devido à época que ela nasceu, as pessoas não aceitavam tanto, então ela achava que eu não iria conseguir emprego, serviço com atendimento ao público, devido às tatuagens”* (Entrevistada 3). Esse depoimento demonstra como a percepção geracional associa a tatuagem à falta de profissionalismo ou à dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

Além disso, observa-se que o preconceito também se manifesta por meio de julgamentos sociais implícitos. A entrevistada 4 afirma: *“Várias vezes, principalmente por grupos cristãos, às vezes a pessoa nem fala diretamente, mas lança um olhar ou acha que você não tem estudo por ser tatuado. Eles acham que você é desqualificado por ter tatuagem, sendo que isso não tem nada a ver”* (Entrevistada 4). Tal relato evidencia a persistência de estigmas que associam a tatuagem à ausência de qualificação ou pensamento crítico, reforçando padrões morais e religiosos ainda presentes em determinados grupos sociais.

Quando essa pressão parte do núcleo familiar e assume contornos de preconceito, pode gerar marcas emocionais duradouras. O entrevistado 15 relata: *“Sofri mais por parte da família, minha tia falava que tatuagem era sujeira”* (Entrevistado 15). Esse tipo de discurso revela como a tatuagem, em determinados contextos, ainda é compreendida como algo negativo ou moralmente inadequado.

Além dos relatos dos próprios tatuados, os tatuadores também confirmam essa influência. O tatuador 3 afirma: *“Sim, já tive [casos] que a pessoa não chegou a tatuar comigo por essa questão. Ela esboçou a vontade de fazer uma tatuagem, mas por ter uma família religiosa, conservadora, tinha medo e não houve aceitação da família”*. Esse depoimento evidencia que o receio da desaprovação familiar pode ser determinante a ponto de impedir a realização da tatuagem, revelando o peso das normas religiosas e tradicionais no controle das escolhas individuais.

A influência social também impacta as escolhas relacionadas ao local da tatuagem no corpo. A entrevistada 5 afirma: *“Preferir algo mais escondido, pelo fato das pessoas caluniarem pelo fato de ter uma tatuagem”* (Entrevista 5). De modo semelhante, o entrevistado 12 relata: *“Já recebi críticas devido às minhas tatuagens no trabalho”* (Entrevistado 12). Esses depoimentos demonstram que o receio de julgamentos sociais e profissionais ainda condiciona a visibilidade da tatuagem.

Contudo, apesar das pressões enfrentadas, observa-se também uma postura de afirmação identitária. Conforme destaca a entrevistada 5: *“Mas eu não vou mudar minha*

personalidade, meu caráter, quem eu sou por ter uma tatuagem” (Entrevista 5). Assim, evidencia-se que, embora a tatuagem ainda seja alvo de estigmatização em determinados contextos familiares e religiosos, ela não define o caráter do indivíduo, constituindo-se como expressão pessoal que desafia padrões normativos e reafirma a autonomia sobre o próprio corpo.

Observa-se, ainda, que tais pressões resultam em processos de negociação individual, nos quais os sujeitos optam por tatuagens menores, em locais menos visíveis ou com significados mais discretos. Conforme relatado por um dos tatuadores, *“atendi recentemente o filho de um pastor que desejava realizar uma tatuagem com temática da mitologia grega. No entanto, devido à influência religiosa familiar, precisou alterar o projeto inicial, optando por uma tatuagem menor e mais discreta”* (Tatuador 4).

Essa situação evidencia que a religião local influencia não apenas o conteúdo simbólico da tatuagem, mas também sua visibilidade, dimensão e forma de apresentação social, revelando mecanismos de controle simbólico que atuam mesmo quando a prática não é totalmente proibida.

Esses achados dialogam com Geertz (1926, p. 134) ao compreender a religião como um sistema simbólico que orienta comportamentos, atribui significados e estabelece normas morais socialmente compartilhadas. Nessa perspectiva, Lima (2017, p. 21) contribui ao afirmar que o corpo constitui um objeto de inclusão social e um lugar privilegiado de visibilidade, sobre o qual recaem olhares, julgamentos e preconceitos.

Ao afirmar que *“quem faz uma tatuagem está marcado socialmente”*, Lima (2017, p. 10) evidencia que a tatuagem não representa apenas uma escolha individual, mas também um elemento que produz efeitos nas relações sociais. A partir dos relatos apresentados, observa-se que tanto o núcleo familiar quanto a sociedade tendem a julgar o indivíduo em razão de suas marcas corporais, associando-as a estereótipos e preconceitos.

Em contextos marcados por forte influência religiosa, essa avaliação torna-se ainda mais intensa. Conforme aponta Silva (2018, p. 303), a prática de marcar o corpo com tatuagens foi historicamente interpretada como forma de desrespeito à criação divina. Assim, percebe-se que, para determinados grupos, a tatuagem ainda é compreendida como ato de profanação do corpo, entendido como templo sagrado.

Dessa forma, a influência da religião no contexto familiar e social em Mariana manifesta-se por meio de constantes processos de orientação, limitação e negociação das escolhas individuais, evidenciando disputas simbólicas em torno do corpo, da fé e da autonomia pessoal. O olhar do outro — seja no âmbito familiar, seja no social — impõe julgamentos que

interferem diretamente na decisão de fazer ou não uma tatuagem, bem como na escolha por desenhos menores e mais discretos, como estratégia para evitar críticas e constrangimentos. Em uma cidade marcada por forte tradição religiosa, muitos optam por tatuagens pouco visíveis, revelando como essas tensões produzem formas sutis de adequação e autocontrole diante das expectativas sociais.

4.3 Conflitos e convergências entre a prática da tatuagem e a religiosidade

Antes de adentrarmos as discussões acerca da prática da tatuagem e sua relação com a religião, é fundamental compreender que o campo empírico desta pesquisa está inserido em uma cidade historicamente marcada pela forte presença do catolicismo. Desde o período colonial, conforme apontam Oliveira e Rothman (2008, p. 6), buscava-se evidenciar a presença da Igreja Católica como parte de uma estratégia de consolidação do projeto português no território brasileiro. Nesse contexto, Mariana constitui-se como um importante polo da tradição católica, cuja influência permanece expressiva até os dias atuais.

A permanência dessa tradição manifesta-se especialmente nas festas e celebrações religiosas, que mobilizam grande parte da população e reforçam o sentimento de pertencimento coletivo. Como relata o Padre 1: *“Todas as expressões de religiosidade aqui de Mariana são muito fortes: Festa de São Roque, Semana Santa, Festa do Rosário... todas essas festas são muito fortes e manifestam a identidade e a cultura desse povo católico. Acredito que essa força, essa expressão religiosa católica ainda é muito forte aqui em Mariana”* (Padre 1).

De modo semelhante, o Padre 2 destaca o envolvimento comunitário nas celebrações: *“As celebrações são muito bem participadas. E essas celebrações vão formando também as comunidades, por exemplo, a Festa do Divino, da bandeira do Divino Espírito Santo, a solenidade de Pentecostes... quem prepara essa festa é a Confraria do Divino Espírito Santo”* (Padre 2).

Essas práticas religiosas reforçam não apenas a fé individual, mas também a organização social e cultural da cidade. Segundo Tuan (1974, p. 5), a topofilia configura o vínculo afetivo entre o indivíduo e o ambiente físico, ou seja, um sentimento de pertencimento construído a partir das experiências vividas no espaço.

Em Mariana, esse pertencimento encontra forte ancoragem nas tradições religiosas, que estruturam a identidade local. O próprio Padre 2 evidencia essa predominância ao afirmar: *“O povo de Mariana hoje, 70% se declaram, segundo o último censo, católicos, então é um grande percentual de católicos e isso é evidente nas celebrações, nas atividades religiosas.”* E

acrescenta: *“A Semana Santa em Mariana tem uma grande afluência de pessoas, então todas as celebrações religiosas são marcadas por uma presença dos fiéis”* (Padre 2).

Dessa forma, compreende-se que a religiosidade católica não constitui apenas um elemento espiritual, mas um componente estruturante da identidade social e cultural marianense. É nesse cenário, profundamente marcado por tradições religiosas e por um forte sentimento de pertencimento coletivo, que se inserem as tensões relacionadas às práticas corporais, como a tatuagem.

Além das manifestações festivas e culturais, o catolicismo em Mariana também se faz presente no campo educacional, ampliando ainda mais sua influência na formação social da cidade. Conforme destaca o Padre 1: *“Até mesmo a partir dos institutos de ciências que a própria Igreja Católica tem, por exemplo aqui em Mariana, temos a Faculdade Dom Luciano, Instituto de Teologia da Dom Luciano”* (Padre 1).

O sacerdote ainda ressalta a atuação histórica da Igreja na educação local: *“Durante muitos anos vários padres foram diretores, professores nas nossas escolas, manifestando também este contexto da ciência e da educação da Igreja Católica.”* Esses relatos evidenciam que a presença católica não se restringe ao âmbito litúrgico, mas se estende à formação intelectual e moral da população. O Padre 2 reforça essa perspectiva ao abordar a relação entre fé e ciência: *“Há campos específicos que se devem à atuação da ciência e há campos específicos que somente a fé pode dar uma resposta. (...) Nós da fé católica promovemos não um fundamentalismo, não somos como uma seita que se fecha em si”* (Padre 2).

Tal posicionamento revela uma tentativa de harmonização entre conhecimento científico e doutrina religiosa, fortalecendo a legitimidade da Igreja nos diferentes espaços sociais. Historicamente, como apontam Oliveira e Rothman (2008, p. 303), essa atuação articulada entre fé, disciplina e organização institucional está relacionada ao movimento conhecido como romanização, que buscava normatizar e fortalecer a prática do catolicismo no Brasil. Nesse contexto, a Arquidiocese de Mariana destacou-se como pioneira no século XIX, evidenciando sua influência e poder na consolidação do catolicismo como elemento estruturante da vida social local.

Dessa forma, percebe-se que a presença da Igreja em Mariana ultrapassa o campo espiritual, alcançando também as dimensões educacional, cultural e institucional. Esse enraizamento histórico contribui para compreender como valores religiosos continuam influenciando comportamentos, normas e julgamentos sociais na contemporaneidade.

No que se refere à compreensão da prática da tatuagem à luz da religião, os relatos dos padres indicam que o ato de se tatuar é reconhecido como uma decisão individual, vinculada à

liberdade e à responsabilidade pessoal. Segundo os entrevistados, cada sujeito possui autonomia sobre suas escolhas e sobre o próprio corpo, não havendo uma proibição formal da Igreja Católica quanto à realização de tatuagens.

Entretanto, essa liberdade é acompanhada de uma orientação moral. A Igreja recomenda que a decisão seja tomada com reflexão e discernimento, incentivando o fiel a questionar se a modificação corporal é realmente necessária. Tal posicionamento encontra fundamento na interpretação das Escrituras Sagradas, que apresentam o corpo como criação divina, feito à imagem e semelhança de Deus, o que reforça a ideia de cuidado e respeito para com ele.

Um dos padres entrevistados, que possui trinta e duas tatuagens, reconhece que historicamente existem interpretações bíblicas que associam a tatuagem a uma não consagração da fé. Conforme afirma: *“Entendo que a Sagrada Escritura traz um contexto muito interessante que fala da tatuagem como um símbolo que estaria ligado a uma não consagração, uma não vivência da fé, algo que te afastaria do Deus de Abraão, Deus de Isaque e Jacó ”* (Padre 1).

O sacerdote ressalta, ainda, que *“a fé cristã católica tem a sua problemática com relação à tatuagem ”* (Padre 1), evidenciando que a questão não é totalmente neutra dentro do campo religioso. Assim, observa-se uma posição marcada por ambivalência: ao mesmo tempo em que se reconhece a liberdade individual, permanece uma herança interpretativa que problematiza a prática sob o ponto de vista teológico. A tatuagem, portanto, situa-se em um espaço de tensão entre autonomia pessoal e orientação religiosa, revelando como o discurso da Igreja atua mais por meio de recomendações morais do que por proibições explícitas.

Entretanto, é importante reconhecer que a Igreja Católica vem resignificando sua compreensão acerca da tatuagem, acompanhando as transformações culturais da sociedade contemporânea. Se em determinados períodos históricos a prática esteve associada a interpretações negativas, atualmente observa-se uma leitura mais contextualizada, que reconhece a tatuagem como expressão cultural e artística.

A presença da tatuagem em diferentes espaços sociais, inclusive no interior da própria instituição religiosa, evidencia esse movimento de mudança. O fato de um dos padres entrevistados possuir diversas tatuagens demonstra que a prática já não é compreendida de maneira homogênea ou estritamente condenatória dentro do catolicismo. Como afirma o Padre 1 *“Hoje compreendemos que a tatuagem faz parte da cultura e da produção da arte. Mesmo tendo muita confusão na interpretação desse sentido, eu sempre digo para as pessoas: tatuagem é uma expressão de arte, expressão da cultura ”* (Padre 1).

Ao deslocar a tatuagem do campo exclusivamente moral para o campo artístico e cultural, o sacerdote amplia sua compreensão simbólica. Ele reforça essa perspectiva ao declarar: *“Minha cultura, meu corpo também é paisagem para mim, é minha paisagem por onde passo. E quem vê as minhas tatuagens vai entender o símbolo de cada uma delas que me identifica como pessoa”* (Padre 1).

Essa fala revela uma concepção do corpo como espaço de expressão identitária e cultural, no qual a tatuagem atua como linguagem simbólica. O corpo deixa de ser apenas um objeto de normatização moral e passa a ser entendido como território de significados, memória e pertencimento.

Nesse sentido, Lima (2017, p. 11) afirma que a tatuagem existe na sociedade como uma forma de expressão e que, na contemporaneidade, pode-se observar o surgimento de uma nova normalidade estética e de uma nova subjetividade, na qual emoção, identidade e vida social se articulam. Para a autora, o corpo apresenta-se como meio de expressão e construção do sujeito, evidenciando que a tatuagem não se restringe a uma marca corporal, mas constitui um elemento ativo na produção de sentidos e na afirmação da identidade.

Dessa forma, mesmo diante das tensões teológicas ainda existentes, percebe-se um movimento de reinterpretação tanto no campo religioso quanto no social, no qual a tatuagem passa a ser compreendida como manifestação cultural legítima e como instrumento de construção subjetiva

Em contrapartida, o outro padre entrevistado, que não possui tatuagens, apresenta uma posição mais alinhada à tradição institucional da Igreja Católica. Para ele, embora a tatuagem seja reconhecida como prática cultural presente em diversas sociedades, o corpo possui uma sacralidade própria que dispensa adereços. Segundo suas palavras: *“O corpo é belo por si e há uma sacralidade no corpo; por isso, não há necessidade de outros adereços”* (Padre 2). Essa fala reforça a compreensão do corpo como espaço sagrado que deve ser preservado, perspectiva que sustenta parte das resistências religiosas à modificação corporal.

Sua perspectiva enfatiza a compreensão teológica do corpo como templo do Espírito Santo, reforçando a ideia de que ele já carrega em si dignidade e significado suficientes, não havendo necessidade de marcas adicionais para afirmar identidade ou pertencimento. Nesse sentido, ainda que não formule uma condenação direta à prática, sua fala revela maior cautela e proximidade com interpretações mais tradicionais das Escrituras.

Os relatos dos entrevistados também evidenciam a presença de discursos religiosos que condenam ou problematizam a prática da tatuagem, especialmente em contextos evangélicos e em segmentos mais tradicionais do catolicismo. A crítica religiosa aparece, em diversos

depoimentos, associada à ideia de pecado, desobediência à vontade divina e transgressão moral. A entrevista 10, por exemplo, relata: *“Sim, por eu ser evangélica recebia muita crítica, a maioria dos evangélicos tem a mente muito fechada, eles falam que quem marca o corpo, faz uma coisa que não é da vontade de Deus, vai para o inferno”* (Entrevistada 10).

O depoimento revela um discurso religioso mais rígido, no qual a tatuagem é interpretada como prática incompatível com a fé e associada a consequências espirituais negativas. De forma semelhante, o entrevistado 12 afirma que a religião influenciou sua decisão: *“Influenciou um pouco, na época das tatuagens eu era evangélico. Mas eu queria muito fazer, então fiz.”* O mesmo entrevistado complementa: *“devido à religião evangélica não permitir.”* Nesses relatos, observa-se uma tensão entre desejo individual e norma religiosa, evidenciando como a fé pode atuar como elemento regulador das escolhas corporais.

Essa influência não se restringe ao campo evangélico. Entre os entrevistados católicos também aparecem discursos associados à tradição religiosa e ao pensamento das gerações anteriores. O entrevistado 14 relata: *“Sim, minha mãe que é católica não gostou muito, pois ela tem o mesmo pensamento do pessoal mais antigo, que não podemos manchar o corpo por causa da religião.”* Já o entrevistado 15 afirma: *“Minha mãe sempre foi rigorosa comigo, sempre fui católico e ela era uma católica muito rigorosa, então até por pensamentos meus, naquela época eu pensava que era pecado fazer tatuagem. Fiz as minhas primeiras tatuagens na barriga e peito por ser coberto”* (Entrevistado 15).

Esse último relato é especialmente significativo, pois, evidencia não apenas a influência religiosa, mas também a internalização do discurso moral. O entrevistado demonstra que o entendimento da tatuagem como pecado foi incorporado por ele próprio, levando-o a adotar estratégias de ocultamento, como a escolha de partes do corpo menos visíveis.

Dessa forma, os depoimentos revelam que a condenação religiosa seja explícita, seja internalizada e atua como mecanismo de controle simbólico sobre o corpo. A tatuagem, nesse contexto, deixa de ser apenas uma expressão estética e passa a se inscrever em um campo de disputas morais, no qual fé, tradição e autonomia individual se confrontam.

Por fim, as posições contrastantes dos dois padres, juntamente com os depoimentos dos moradores apresentados neste tópico, podem ser compreendidas à luz das contribuições de Eliade (1992, p. 21), ao discutir a distinção simbólica entre o sagrado e o profano. Para o autor, o sagrado representa uma dimensão diferenciada da experiência humana, marcada por valores, significados e normas que organizam a vida social. Nesse sentido, o corpo, quando compreendido como criação divina, insere-se no campo do sagrado, tornando-se objeto de cuidado e preservação.

Enquanto o Padre 2 mantém uma visão mais próxima da preservação da sacralidade corporal, entendendo que o corpo já carrega em si significado suficiente, o Padre 1 propõe uma leitura na qual a tatuagem não rompe necessariamente com o sagrado, mas pode dialogar com ele por meio da cultura e da arte. Essa divergência interna evidencia que a relação entre tatuagem e religião não é fixa ou homogênea, mas atravessada por interpretações distintas e processos de ressignificação.

Os relatos dos moradores reforçam essa tensão, demonstrando que a prática da tatuagem, em Mariana, está inserida em um campo simbólico marcado por disputas morais, julgamentos sociais e negociações identitárias. Em alguns casos, a tatuagem é percebida como ameaça à sacralidade do corpo; em outros, como expressão legítima de subjetividade, memória e pertencimento.

Dessa forma, observa-se que a prática da tatuagem, no contexto marianense, oscila entre conflito e convergência, revelando não apenas embates entre tradição e contemporaneidade, mas também processos de adaptação e reinterpretação no interior do próprio campo religioso. A tatuagem, portanto, não se configura apenas como marca estética, mas como elemento que tenciona fronteiras simbólicas entre o sagrado e o profano, evidenciando as transformações culturais em curso na sociedade local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar de que maneira a religiosidade influencia e molda a prática da tatuagem enquanto expressão cultural na cidade de Mariana, Minas Gerais. Para isso, foram realizadas entrevistas em três etapas distintas, envolvendo moradores do centro histórico, tatuadores da cidade e padres atuantes no município, o que possibilitou a apreensão de diferentes perspectivas sobre o tema.

Ao longo da pesquisa, foi possível observar que a relação entre tatuagem e religião no contexto de Mariana não se apresenta de forma linear ou exclusivamente conflituosa. Se, por um lado, emergem discursos de condenação e problematização moral da prática, por outro, identificam-se movimentos de ressignificação que aproximam a tatuagem do próprio universo sagrado.

Destaca-se, nesse sentido, a presença de tatuagens com temáticas religiosas entre os entrevistados. Muitos relataram que optaram por marcar no corpo imagens de santos, versículos bíblicos ou símbolos de devoção como forma de expressar publicamente sua fé. Em alguns casos, mesmo não sendo inicialmente adeptos da tatuagem, decidiram realizá-la por compreenderem o gesto como manifestação de pertencimento religioso.

Nessas situações, a tatuagem deixa de ser percebida como transgressão e passa a ser entendida como marca de devoção. O corpo, então, transforma-se em suporte simbólico da fé, tornando visível aquilo que é vivido espiritualmente. Assim, a prática que, em determinados discursos, é associada ao profano, pode também assumir caráter sagrado quando vinculada à crença e à identidade religiosa.

A pressão familiar e social constitui um fator determinante nas escolhas relacionadas à prática da tatuagem. Os relatos dos moradores evidenciam que, em muitos casos, a decisão de fazer ou não uma tatuagem esteve diretamente atravessada por críticas, conflitos e julgamentos provenientes do núcleo familiar e da própria sociedade.

Diversos moradores entrevistados relataram ter ouvido que a tatuagem poderia “levar ao inferno”, representar “culto aos demônios” ou configurar uma “profanação do corpo”. Tais discursos revelam a permanência de interpretações morais e religiosas que associam a modificação corporal a práticas pecaminosas ou socialmente condenáveis.

Essas narrativas demonstram que a tatuagem, no contexto pesquisado, não se configura apenas como escolha estética individual, mas como prática socialmente tensionada, marcada por disputas simbólicas em torno da fé, do corpo e da moralidade. A pressão exercida pela família e pela sociedade atua, assim, como mecanismo de regulação e controle simbólico,

influenciando decisões, produzindo receios e, em alguns casos, levando à ocultação das tatuagens ou à desistência da prática.

A análise das falas dos tatuadores demonstrou que esses profissionais ocupam um papel mediador entre os desejos individuais e as restrições impostas por valores religiosos e familiares. Nesse sentido, a prática da tatuagem aparece como espaço de negociação cultural, no qual símbolos, tamanhos e locais do corpo são adaptados para atender tanto às expectativas pessoais quanto às pressões sociais.

Os relatos dos tatuadores também revelam aspectos importantes sobre o comportamento dos moradores em um contexto marcado por forte tradição religiosa. Segundo os profissionais entrevistados, há uma procura significativa por tatuagens com temáticas religiosas, como imagens de santos, versículos bíblicos e símbolos de devoção. Esse dado demonstra que, mesmo em uma cidade fortemente influenciada pela religião, a tatuagem não é necessariamente rejeitada, mas muitas vezes, incorporada como expressão de fé.

Entretanto, observa-se também uma preferência recorrente por tatuagens menores, mais delicadas e discretas. A escolha por desenhos pouco visíveis indica que, embora a prática esteja presente e relativamente aceita, ainda há receio em relação ao julgamento social. A discricção torna-se, assim, uma estratégia de negociação entre o desejo individual e as expectativas coletivas.

Nesse sentido, percebe-se que Mariana, mesmo apresentando adesão à prática da tatuagem, mantém um posicionamento mais conservador no que se refere à exposição do corpo. A aceitação existe, mas é mediada por limites simbólicos que refletem a tradição religiosa e os valores sociais historicamente consolidados na cidade.

As entrevistas realizadas com os padres evidenciam a forte presença do catolicismo na cidade de Mariana, não apenas como prática religiosa individual, mas como elemento estruturante da identidade social e cultural local. Os relatos demonstram que a religiosidade ultrapassa o espaço das igrejas e se manifesta intensamente nas tradições coletivas, especialmente por meio das festas religiosas.

As celebrações tradicionais, como a Semana Santa, a Festa do Divino e outras manifestações de devoção, revelam o desejo da população de participar ativamente da vida religiosa da cidade. Essas festas não se configuram apenas como eventos litúrgicos, mas como momentos de construção de pertencimento, nos quais fé, cultura e identidade se entrelaçam.

Dessa forma, compreende-se que o catolicismo em Mariana não se limita a uma dimensão espiritual, mas constitui um referencial simbólico que organiza valores, comportamentos e formas de sociabilidade. Essa presença marcante ajuda a explicar por que

as práticas corporais, como a tatuagem, são atravessadas por tensões, julgamentos e negociações, uma vez que o corpo também passa a ser interpretado à luz dessa tradição religiosa consolidada.

Os posicionamentos dos padres em relação à tatuagem evidenciam que a Igreja Católica, embora mantenha fundamentos teológicos tradicionais, vem se permitindo reformular e ampliar suas leituras diante das transformações culturais contemporâneas. A entrevista com o padre tatuado revela esse movimento de ressignificação. Ele compreende a tatuagem como expressão cultural e artística, integrada à identidade pessoal e à trajetória de vida do sujeito.

Contudo, o próprio sacerdote ressalta que, enquanto representante institucional da Igreja, não orientaria alguém a fazer uma tatuagem. Segundo ele, a interpretação das Escrituras, à luz da tradição católica, subentende que o corpo possui uma dimensão sagrada, sendo compreendido como criação divina. Assim, embora reconheça a tatuagem como manifestação cultural legítima, ele mantém o entendimento de que o corpo carrega uma sacralidade que exige reflexão e responsabilidade.

Por outro lado, o padre que não possui tatuagens apresenta uma posição mais próxima da tradição conservadora da Igreja. Para ele, o corpo já é, em si, expressão da beleza da criação divina, não havendo necessidade de adereços ou modificações permanentes. Nessa perspectiva, a tatuagem não é necessariamente interpretada como manifestação cultural legítima, mas como prática que deve ser questionada à luz da sacralidade corporal.

Essas diferentes posições demonstram que, no interior da própria instituição religiosa, coexistem interpretações diversas acerca da tatuagem. Tal pluralidade evidencia que a relação entre fé e modificação corporal não é estática, mas marcada por tensões, negociações e interpretações que acompanham as mudanças culturais da sociedade.

Os resultados evidenciam que a religião local exerce influência significativa sobre as escolhas individuais relacionadas à tatuagem, não apenas no que se refere à adoção de símbolos religiosos, mas também quanto à forma, ao tamanho, à visibilidade e ao significado atribuído às tatuagens. Observou-se que, em um contexto marcado por tradições religiosas consolidadas, especialmente de matriz católica, a tatuagem pode ser compreendida tanto como expressão cultural e artística quanto como prática tensionada por discursos morais e religiosos.

Conclui-se, portanto, que a tatuagem em Mariana não pode ser analisada de forma dissociada de seu contexto religioso e cultural. A religiosidade local influencia práticas, significados e escolhas, ao mesmo tempo em que é reinterpretada pelos sujeitos a partir de suas experiências, trajetórias e relações sociais. Assim, a tatuagem configura-se como um campo de

disputas simbólicas, no qual se articulam tradição, modernidade, fé, identidade e expressão cultural.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa não pretende esgotar o tema, mas contribuir para o aprofundamento das discussões acerca da relação entre corpo, religião e cultura. Sugere-se que estudos futuros ampliem o número de participantes, incluam outras tradições religiosas ou explorem diferentes contextos sociais, de modo a aprofundar a compreensão das múltiplas dimensões que envolvem a prática da tatuagem na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ. Luísa Elena. CASTRO. Lourdes Garcia. LASKY. Clarissa. Tatuagens. A pele como tela de expressão cultural. **PePsic Periódicos de Psicologia**. Ide (São Paulo) vol.39 no.62 São Paulo ago./dez. 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0101-31062016000200014&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 21 fev. 2026.

ASSUNÇÃO, Rudy Albino de. **O reencantamento do mundo: interpelando os intérpretes do desencantamento do mundo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94369/292020.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2026.

BERNARDI. Clarcir José. CASTILHO. Maria Augusta de. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. **Interações** (Campo Grande) 17 (4). Oct-Dec 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/5D44rZBWRJ5d8YCpX4GP83H/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2026.

CARDOSO, Matheus Ramos. **O desencantamento do mundo segundo Max Weber**. *Revista EDUC*, v. 1, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170608150055.pdf. Acesso em: 3 abr. 2026.

CLAVAL, Paul. **Religião e território**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

CORDEIRO, F. de N. C. dos S.; CORDEIRO, H. P.; PINTO, L. O. A. D.; SEFER, C. C. I.; SANTOS-LOBATO, E. V.; DE MENDONÇA, L. T.; SÁ, A. M. M. Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 11670–11681, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60412>. Acesso em: 22 fev. 2026.

ECKERT, Cornelia; LEITÃO, Débora Krischke. À flor da pele: estudo antropológico sobre a prática da tatuagem em grupos urbanos. **ILUMINURAS**, Porto Alegre, v. 5, n. 10, 2004. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/9186>. Acesso em: 22 fev. 2026.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FLASH, Ansa. “Múmia tatuada” do Egito era uma feiticeira. **Época Negócios**, 25 out. 2018. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2018/10/mumia-tatuada-do-egito-era-uma-feiticeira.html>. Acesso em: 21 fev. 2026.

GEERTZ C. **A interpretação das culturas**. 1 ed. [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: LTC, 1926.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GUSSO, F. B. A Tatuagem como linguagem artística na contemporaneidade. **Revista Vernáculo**, (37). Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/38520>. Acesso em: 20 fev. 2026.

GUSSO, Francisco Benvenuto. A tatuagem como linguagem artística na contemporaneidade. **Revista Vernáculo**, n. 37, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/download/38520/27548/171734>. Acesso em: 16 fev. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022: Religiões – resultados da amostra**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2022/amostra-religoes>. Acesso em: 2 abr. 2026.

JARDILINO, José Rubens Lima; PEREIRA, João Paulo Rodrigues. História de uma instituição escolar no Brasil: o seminário “Nossa Senhora da Boa Morte” (1821-1888). **Rev. Bras. Hist. Educ.** 21 • 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/F79Y9bS8cp5QdFN6yrypSsx/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2026.

JORNAL VOZ ATIVA. **Fiéis celebram festa do Divino Espírito Santo em Mariana**. Disponível em: <https://jornalvozativa.com/noticias/fieis-celebram-festa-divino-espírito-santo-mariana/>. Acesso em: 3 abr. 2026.

LIMA, Janayna Emídio de. Marcado na pele: a tatuagem como forma de expressão das emoções. 2017. **XXXI Congresso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación**. Disponível em: <https://cdsa.academica.org/000-018/258.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2026.

LISE, Michelle Larissa Zini; GAUER, Gabriel José Chittó; NETO, Alfredo Cataldo. Tatuagem: Aspectos Históricos e Hipóteses Sobre a Origem do Estigma. **Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 294–316, 2013. em: <https://bjfs.org/bjfs/bjfs/article/view/493>. Acesso em: 22 fev. 2026.

MARQUES, Katiúscya Albuquerque de Moura; VIANA, Bartira Araújo da Silva; SCABELLO, Andrea Lourdes Monteiro. Pesquisa qualitativa e geografia: uma apreciação metodológica. *Geografia: Publicações Avulsas*, Teresina, v. 2, n. 2, p. 227–244, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpi.br/index.php/geografia/article/view/7289>. Acesso em: 22 fev. 2026.

MAUSS, Marcel. **As técnicas do corpo**. 1935. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003. Disponível em: https://monoskop.org/images/b/bb/Mauss_Marcel_1935_2003_As_tecnicas_do_corpo.pdf. Acesso em: 3 abr. 2026.

OLIVEIRA, Fabrício Roberto Costa; ROTHMAN, Franklin Daniel. Arquidiocese de Mariana, Teologia da Libertação e emergência do Movimento dos Atingidos por Barragens do Alto Rio Doce (MG). **Revista Política & Sociedade**. v. 7, n. 12, p. 77– 203, abr. 2008. Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/13959961-a6bb-4c7d-8186-c34ffeacc1ac>. Acesso em: 21 fev. 2026.

OLIVEIRA, Fabrício Roberto Costa. **Religião e mobilização social na Arquidiocese de Mariana/MG**. 2005. 174 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2005. Disponível em: <https://locus.ufv.br/items/86ff975f-1dea-4aa3-912c-46924168e61a>. Acesso em: 22 fev. 2026.

PASSOS, Mauro. **A (re)invenção de uma tradição religiosa e a sociabilidade do Congado no interior de Minas Gerais**. *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 7, n. 21, p. 69-81, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/26578/15654>. Acesso em: 3 abr. 2026.

PINTO, Bryan Henrique; MIRANDA, Fernanda Cristina. **Reginaldo Prandi e as religiões afro-brasileiras: 50 anos de história**. *PLURA – Revista de Estudos de Religião*, v. 15, n. 1, p. 382-389, 2024. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/2273/1799>. Acesso em: 3 abr. 2026.

PIOVESAN, Armando. TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Rev. Saúde Pública** 29 (4). Ago 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fF44L9rmXt8PVYLNvphJgTd/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 21 fev. 2026.

PLANETA. O que Ötzi, o Homem do Gelo, nos ensina sobre tatuagens. **Revista Planeta**, 28 set. 2021. Disponível em: <https://revistaplaneta.com.br/o-que-otzi-o-homem-de-gelo-nos-ensina-sobre-tatuagens/>. Acesso em: 16 fev. 2026.

ROCHA, Dom Geraldo Lyrio. **Breve história da Arquidiocese de Mariana**. 2019. Disponível em : <https://inconfidentia.famariana.edu.br/wp-content/uploads/2019/12/1.-BREVE-HIST%C3%93RIA-DA-ARQUIDIOCESE-DE-MARIANA-DomGeraldo.pdf>. Acesso em: 21 fev; 2026.

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

Sailor Jerry, o tatuador dos marinheiros. **10 masters**. 04 ago. 2023. Disponível em: https://www.10masters.com/pt/blog/sailor-Jerry-tatuador-dos-marinheiros/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 22 fev. 2026.

SIQUEIRA, Ranyella de; CARDOSO, Hélio. *O conceito de estigma como processo social: uma aproximação teórica a partir da literatura norte-americana*. *Imagonautas*, v. 1, n. 1, p. 92–113, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4781280.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2026.

SCHLUCHTER, Wolfgang; SELL, Carlos (tradução e apresentação). *O desencantamento do mundo: seis estudos sobre Max Weber*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361651427_O_desencantamento_do_mundo. Acesso em: 03 mar; 2026

SELINGARDI, Sérgio Cristóvão. **Educação religiosa, disciplina e poder na terra do ouro:** a história do Seminário de Mariana, entre 1750 e 1850. 2007. 222 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/items/b573fddf-4c70-4721-80f9-f7a1b4c8291a>. Acesso em: 21 fev. 2026.

SILVA, Juvan Vieira da. Tatuagem e religião – A tatuagem como expressão de fé entre os cristãos coptas. **Revista Lusófona de Ciência das Religiões** – nº21 (1ºS. - 2018), pp. 291-310. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cienciareligioes/article/view/6679>. Acesso em: 20 fev. 2026.

TATTOO DESIGN. **Sailor Jerry Collins: An American Tattoo Icon.** Publicado em 22 jun. 2024. Disponível em: <https://tattoodesign.com/blogs/sailor-jerry-collins/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

TUAN, Yi-Fu. **Topophilia:** A study of environmental perception, attitudes, and values. New Jersey: Prentice-Hall, 1974.

WIKIMEDIA COMMONS. **Mariana MG Brasil – Igreja N. S. Rosário dos Pretos.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_Nossa_Senhora_do_Ros%C3%A1rio_dos_Pretos_%28Mariana%29#/media/Ficheiro:Mariana_MG_Brasil_-_Igreja_N._S._Ros%C3%A1rio_dos_Pretos_-_panoramio.jpg. Acesso em: 3 abr. 2026.

ANEXOS

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A pesquisa de Monografia: **A TATUAGEM COMO EXPRESSÃO CULTURAL: INFLUÊNCIAS DA RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DE MARIANA, MINAS GERAIS**, será realizada pela discente, Gleizielle Miriã Cândido Valentim.

O trabalho tem como objetivo, investigar como a religiosidade molda a prática da tatuagem como expressão cultural em Mariana, Minas Gerais.

Nesse sentido convido a vocês, cidadãos (ãs) de Mariana- MG, a participarem da pesquisa de forma **CONFIDENCIAL, LIVRE E ESPONTÂNEA** respondendo, às perguntas da pesquisa. Pois as informações obtidas, serão para fins acadêmico, sendo utilizadas no trabalho de conclusão de curso (Monografia). Se precisarem de alguma informação , pode entrar em contato, pelo lelagonzaga13@gmail.com ou pelo telefone (31) 988431266 (se não quiser passar contato telefônico pode deixar só email).

Sendo assim afirmo que li e aceitei participar da pesquisa por livre e espontânea vontade.

Consentimento de participação

Eu _____

carteira de identidade nº _____ telefone

_____ declaro que li, e estou ciente em participar da pesquisa de monografia, por meio da minha permissão.

LOCAL _____ DATA __ / __ / __

Assinatura

ANEXO B

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGENS (ADULTO)

Neste ato, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____ inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à Av/Rua _____ nº _____ município _____ de _____/Minas Gerais. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada em Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e todos os demais produtos deste trabalho intitulado: **“A TATUAGEM COMO EXPRESSÃO CULTURAL: INFLUÊNCIAS DA RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DE MARIANA, MINAS GERAIS”** da autoria de **“Gleiziele Miriã Cândido Valentim”**, desenvolvido pelo Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG *campus* Ouro Preto sejam essas destinadas à divulgação ao público em geral. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, das seguintes formas: (I) home page; (II) banners; (III) mídia eletrônica (painéis, vídeo-tapes, televisão, cinema, programa para rádio, entre outros), artigos e demais produtos oriundos do presente estudo. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

_____, dia _____ de _____ de _____.

(assinatura)

Nome:

Telefone p / contato:

APÊNDICES

APÊNDICE A

ROTEIRO DE ENTREVISTA

- **Roteiro de entrevista – Moradores**

1. Idade e bairro e/ou distrito que mora em Mariana?
2. Qual é a sua profissão?
3. Qual é a sua religião?
4. Pode me dizer sobre a escolha da(s) sua(s) tatuagem(ns)? Por que você a(s) fez? Que te levou a escolher este(s) desenho(s)?
5. Sobre o tamanho da(s) sua(s) tatuagem(ns): o que te levou a definir o tamanho?
6. Você pode me dizer em quais membros ou órgãos do seu corpo têm tatuagem? E o porquê escolheu está(s) localização(ões) em seu corpo para ser(em) tatuada(s)?
7. A sua crença teve influência na hora de decidir sobre tatuar-se, escolha do desenho, tamanho e local do corpo a ser marcado? Se sim, fique livre para falar sobre.
8. Você já sofreu alguma retaliação e/ou preconceito por algum grupo religioso e/ou social por possuir tatuagem? Pode nos contar um pouco sobre esta(s) experiência(s)? E qual a sua opinião a respeito da visão religiosa a respeito do uso ou não de tatuagem?
9. Você já enfrentou algum conflito no exercício da sua profissão com o fato de você ser tatuado(a)? Pode também nos contar um pouco sobre esta(s) experiência(s)?
10. Você tem interesse de tatuar outros desenhos em outras partes do seu corpo? Pode nos revelar a respeito? Qual(is) desenho(s) seria(m), a proporção/tamanho do(s) mesmo(s) e em que parte do seu corpo?

- **Roteiro de entrevista – Tatuadores**

1. Idade e tempo de profissão como tatuador(a)?

2. O que te levou a ter um estúdio de tatuagem na cidade de Mariana? Fique livre para colocar sua experiência aqui, os principais desafios e potencialidades.
3. Nos conte, por favor, sobre o público que procura tatuagem na cidade. Tem algum perfil de cliente que mais sobressai ou que poderia chamar de perfil geral?
4. Você percebe alguma diferença entre a aceitação da tatuagem em Mariana/MG em comparação com outras cidades? Se sim, pode detalhar, por favor, o que é diferente?
5. Que tipos ou desenhos de tatuagem são mais pedidos no seu estúdio pela sua clientela?
6. Você professa alguma crença e/ou religião? Se sim, pode nos dizer qual é?
7. É comum os seus clientes pedirem um desenho que possa ser considerado símbolo religioso? Pode nos contar o(s) desenho(s) mais recorrente?
8. Você já teve algum cliente que falou que teve medo ou culpa de ser tatuar por causa da religião que ele(a) professa?
9. Você considera que a forte tradição religiosa da cidade influencia a forma como as pessoas veem a tatuagem? Relate sua opinião a respeito.
10. Já viu alguma mudança na significação e/ou aceitação da tatuagem ao longo dos anos pela sua clientela, especialmente em relação à religião?
11. Algum cliente já tatuou algo relacionado a fé cristã (católica ou evangélica ou adventista ou de outra vertente) como forma de devoção? Se sim, você pode nos contar com detalhes a respeito?
12. Como você enxerga o futuro da profissão de tatuador em cidades históricas e religiosas como Mariana?

● **Roteiro de entrevista – Padres**

1. Prezado padre, quantos anos vossa senhoria tem de exercício do sacerdócio na Igreja Católica Romana?
2. Dentro deste tempo de experiência, pode me dizer quantos anos estás à frente como padre da Paróquia?

3. Como vossa senhoria vê a relação histórica entre a cidade de Mariana e a Igreja Católica Romana?
4. Qual a importância dessa relação para a Igreja em Minas e no Brasil?
5. Qual a sua percepção sobre a atuação da Igreja Católica Romana na vida social da população de Mariana hoje?
6. Como vossa senhoria enxerga atualmente a relação entre a Igreja e os jovens da cidade de Mariana?
7. No campo da cultura, na sua opinião como as tradições religiosas advindas da Igreja influenciam a cultura local de Mariana? Como tem sido a participação da comunidade nas celebrações religiosas ao longo do ano?
8. No campo da ciência e da educação, como vossa senhora considera a relação fé e ciência no contexto de Mariana e região (Região dos Inconfidentes)? Levando em consideração que estamos em uma área com forte apelo às atividades religiosas, turísticas e educacionais.
9. Prezado Padre, meu trabalho de conclusão de curso/monografia visa descrever a percepção e/ou sentimento de pertencimento do morador de Mariana atrelada a sua fé, tendo como demonstração disso a gravação de uma paisagem, grafia ou símbolo na própria pele, ou seja, a tatuagem de alguma paisagem, grafia ou símbolo religioso da fé cristã-católica. Qual a sua opinião sobre a tatuagem?
10. E o que acha da atitude de um fiel cristão-católico tatuar um símbolo da sua fé no próprio corpo, na própria pele?
11. Vossa senhoria tem alguma tatuagem? Poderia relatar um pouco sobre a história dela. E se não tem, teria o desejo de ter alguma tatuagem no corpo? Poderia nos dizer qual o desenho gostaria que fosse e onde ela se localizaria em seu corpo?

APÊNDICE B

TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTA

- Perfil socioeconômico-democrático dos entrevistados (moradores)

Localização de moradia em Mariana, MG		Tipos de trabalhos	
Bairros Periféricos	11	Empresários	2
Centros	1	CLT	9
Distritos de Mariana (Mg)	3	Autônomos	2

- Transcrição das entrevistas com moradores

Entrevista 1- Moradora: 27 anos. São Gonçalo.

Entrevista 1- Moradora: Empresária

Entrevista 1- Moradora: Católica

Entrevista 1- Moradora: A nossa senhora Aparecida era devoção, venho de família mesmo, desde quando nasci e tal, minha mãe e minha avó também muito devota a nossa senhora Aparecida e então eu sempre tive uma devoção e fiz. E a outra borboleta que eu tenho aqui é uma fase difícil que eu passei, e eu venci e eu fiz.

Entrevista 1- Moradora: O tamanho que mais ficou bonito mesmo na hora.

Entrevista 1- Moradora: São os braços, porque achei que ficou melhor.

Entrevista 1- Moradora: Sim, como contei a questão da fé que a gente tem e a outra para memorizar uma fase que eu passei.

Entrevista 1- Moradora: Não.

Entrevista 1- Moradora: Não.

Entrevista 1- Moradora: Sim, os desenhos em si ainda não tenho nada em mente, mas eu tenho 2 frases que ainda estou escolhendo pois quero fazer nas costas.

Entrevista 2- Moradora: 22 anos, Passagem de Mariana.

Entrevista 2- Moradora: Doméstica

Entrevista 2- Moradora: Evangélica

Entrevista 2- Moradora: Então a maioria é de anime, gosto muito, pois gosto bastante de desenhos, então a maioria é sobre isso.

Entrevista 2- Moradora: A maioria das tatuagens foram de graça, meu amigo que fez então ele quem escolheu os tamanhos.

Entrevista 2- Moradora: Braços, pernas, costas. Eu sempre quis esses lugares.

Entrevista 2- Moradora: Não.

Entrevista 2- Moradora: Sim. Eles falam que está na bíblia e realmente está né, que a gente não pode né, eles falam que nosso corpo é Templo de Deus, que não podemos fazer *piercing*, brinco, tatuagem, e minha avó é bem devota e ela sempre me xinga, todo dia ela fala e ela sempre fala que estou com tatuagem nova mas não estou, pois tenho 14 então é muita tatuagem então ela sempre acha que estou com alguma nova, sempre fala que os desenhos é do demônio.

Entrevista 2- Moradora: Não, a maioria elogia.

Entrevista 2- Moradora: Sim, somente mais uma, e seria o nome da minha filha.

Entrevista 3- Moradora: 35 anos. Barro Preto

Entrevista 3- Moradora: Atendente de caixa.

Entrevista 3 - Moradora: Católica.

Entrevistada 3- Moradora: Sou apaixonada por borboleta e fada. Na época que fiz esta tatuagem era “modinha”, devido a muitos estarem fazendo, acabei tatuando também.

Entrevistada 3 - Moradora: Não cheguei a definir um tamanho, quando cheguei ao estúdio de tatuagem, o tatuador pré-definiu um tamanho e realizamos a sessão da tatuagem.

Entrevistada 3 - Moradora: Tenho tatuagem no ombro, costas e panturrilha. A escolha destes locais não foi algo totalmente pensado, porém gosto de deixá-las à mostra.

Entrevistada 3- Moradora: Não.

Entrevistada 3 - Moradora: Nunca sofri nenhum tipo de discriminação em relação as minhas tatuagens. E sobre a questão da visão religiosa em relação a tatuagem, para mim creio que essas coisas não existem tanto mais, nem discriminação, hoje em dia as pessoas estão com a mente mais abertas, porém depende de algumas religiões, por exemplo atualmente sou católica, sempre fui, nasci e criada em família católica. A minha família sempre achou tranquilo ter tatuagem, porém a minha avó não gostou muito quando apareci com algumas tatuagens, devido à época que ela nasceu, as pessoas não aceitavam tanto, então ela achava que eu não iria conseguir emprego, serviço com atendimento ao público, devido às tatuagens, porém depois ela aceitou.

Entrevistada 3- Moradora: Nunca sofri nenhuma retaliação em meu trabalho devido as minhas tatuagens.

Entrevistada 3 - Moradora: Eu acho que não. Não tenho mais vontade de fazer tatuagem devido a minha idade, acho que estou velha para isso.

Entrevista 4- Moradora: 23 anos. Santana

Entrevista 4- Moradora: Assistente social.

Entrevista 4- Moradora: Umbandista

Entrevista 4- Moradora: A minha mãe é tatuada, ela sempre teve muitas tatuagens e meu pai também, então foi uma coisa que desde pequena eu gostei então comecei a fazer, fiz várias, então me tornei tatuadora e hoje em dia eu faço porque eu gosto.

Entrevista 4- Moradora: Eu acho que mais composição corporal mesmo.

Entrevista 4- Moradora: Braços e pernas, porque são mais visíveis.

Entrevista 4- Moradora: Ah com certeza né, tipo na minha religião não podemos tatuar qualquer coisa, você pode fazer o que quiser, mas não é bom você tatuar qualquer símbolo,

qualquer coisa assim porque isso pode atrair um tipo de energia negativa algum tipo de exus sabe?!

Entrevista 4- Moradora: Várias vezes, principalmente por grupos cristãos, às vezes a pessoa nem fala diretamente, mas ela te lança um olhar ou então acha que você não tem estudo por você ser tatuado, então eles acham que tipo assim você é desqualificado por ter tatuagem sendo que isso não tem nada ver.

Entrevista 4- Moradora: Na minha religião não tem problema nenhum, a tatuagem não é malvista, ela é super comum.

Entrevista 4- Moradora: Ainda não.

Entrevista 4- Moradora: Ah eu acho que eu tenho vontade de tatuar o corpo inteiro, só me falta dinheiro mesmo porque eu acho bonito, esteticamente é algo que me agrada.

Entrevista 5 - Moradora: 42 anos. Santa Cruz.

Entrevista 5 - Moradora: Empresária

Entrevista 5 - Moradora: Católica e Espírita

Entrevista 5 - Moradora: Eu acho legal. Os desenhos são representações de coisas que eu gosto, tenho uma para o meu pai e minha mãe que faleceram, tenho uma que remete ao mar e a outra são montanhas pois gosto bastante.

Entrevista 5 - Moradora: Braços e costas.

Entrevista 5 - Moradora: Não, nem pensei em religião neste momento.

Entrevista 5 - Moradora: Não. Ainda não.

Entrevista 5 - Moradora: Ah para mim tudo isso é uma palhaçada, isso não tem nada ver com caráter, personalidade, personalidade sim, mas eu não vou mudar minha personalidade porque eu tenho uma tatuagem, meu caráter, quem eu sou por ter uma tatuagem, então para mim é uma palhaçada mesmo.

Entrevista 5 - Moradora: Não, nunca.

Entrevista 5 - Moradora: Não, chega né se não daqui a pouco a gente empolga né. Sem condições.

Entrevista 6 - Moradora: 18 anos, Cabanas.

Entrevista 6 - Moradora: Atendente em Museu.

Entrevista 6 - Moradora: Sem religião

Entrevista 6 - Moradora: Tenho um coração no pulso que pedi para as minhas duas avós desenharem e colocarem as iniciais do nome delas, e a que eu tenho na panturrilha é do Harry Potter.

Entrevista 6 - Moradora: Ah do pulso pensei em algo mais simples, não queria muito grande e da panturrilha coloquei em tamanho médio pois não queria algo exagerado.

Entrevista 6 - Moradora: Pulso e panturrilha. Sempre quis fazer uma tatuagem na panturrilha e a do pulso não tinha outro lugar.

Entrevista 6 - Moradora: Não.

Entrevista 6 - Moradora: Graças a Deus, não.

Entrevista 6 - Moradora: Nunca tive nenhum problema em relação a esta questão, meu local de trabalho é bem tranquilo em relação a tatuagem.

Entrevista 6 - Moradora: Sim, gostaria de fazer a escrita de uma música que tem um significado pra mim e seria no braço.

Entrevista 7- Moradora: 40 anos. Rosário.

Entrevista 7- Moradora: Doméstica;

Entrevista 7- Moradora: Católica.

Entrevista 7- Moradora: Apenas gosto.

Entrevista 7- Moradora: Não tive preferência sobre a questão do tamanho, mas quanto menos pequeno tiver eu prefiro.

Entrevista 7- Moradora: Perna. Apenas gosto.

Entrevista 7- Moradora: Sim, preferi algo mais escondido, pelo fato das pessoas caluniar pelo fato de ter uma tatuagem.

Entrevista 7- Moradora: Não, pelo fato de ser pequena então poucos veem.

Entrevista 7- Moradora: Não.

Entrevista 7- Moradora: Sim. Gostaria de tatuar uma flor, ainda não sei o lugar que seria.

Entrevista 8- Moradora: 36 anos. Rosário.

Entrevista 8- Moradora: Agente de viagens.

Entrevista 8- Moradora: Sem religião.

Entrevista 8- Moradora: Algumas foram aleatórias, e uma eu tenho com o nome do meu filho.

Entrevista 8- Moradora: Sempre quis algo menor, que não ficasse muito grande.

Entrevista 8- Moradora: Pé, barriga, braço e ombro. As escolhas destes locais foram aleatórias.

Entrevista 8- Moradora: Não.

Entrevista 8- Moradora: Não.

Entrevista 8- Moradora: Não.

Entrevista 8- Moradora: Sim. Ainda sem algo a definir mas gostaria de tatuar algo na perna.

Entrevista 9- Moradora: 52 anos. Cabanas.

Entrevista 9- Moradora: Gari.

Entrevista 9- Moradora: Sem religião.

Entrevista 9- Moradora: Fiz as tatuagens na juventude, e vejo como algo imaturo.

Entrevista 9- Moradora: Nada me levou a definir o tamanho, somente a beleza das tatuagens em como iria ficar.

Entrevista 9- Moradora: Costas, barriga, perna, região da nuca, cintura, tornozelo e panturrilhas.

Entrevista 9- Moradora: Apenas gosto.

Entrevista 9- Moradora: Não.

Entrevista 9- Moradora: Não.

Entrevista 9- Moradora: Não.

Entrevista 9- Moradora: Não.

Entrevista 10- Moradora: 33 anos. Cabanas.

Entrevista 10- Moradora: Vendedora.

Entrevista 10- Moradora: Evangélica.

Entrevista 10- Moradora: Fiz por valor sentimental, quis fazer uma homenagem para a minha filha.

Entrevista 10- Moradora: Queria algo mais visível.

Entrevista 10- Moradora: Braço e peito.

Entrevista 10- Moradora: Não, eu era doida para fazer.

Entrevista 10- Moradora: Sim, por eu ser evangélica recebia muita crítica, a maioria dos evangélicos tem a mente muito fechada, eles falam que quem marca o corpo, faz uma coisa que não é da vontade de Deus vai para o inferno né.

Entrevista 10- Moradora: Não.

Entrevista 10- Moradora: Sim, tenho vontade de fazer os nomes dos meus pais e meus padrinhos em um dos meus braços, também quero fazer uma tatuagem ao meu irmão que morreu e fazer um lobo na perna.

Entrevista 11- Morador: 35 anos. Cachoeira do Brumado.

Entrevista 11- Morador: Barbeiro.

Entrevista 11- Morador: Católico.

Entrevista 11- Morador: Achei legal e quis fazer as tatuagens.

Entrevista 11- Morador: Não gosto de tatuagem pequena, então preferi fechar o braço de uma vez.

Entrevista 11- Morador: Braço, pescoço, costela, esses locais de tatuagem surgiram na hora.

Entrevista 11- Morador: Não.

Entrevista 11- Morador: Não.

Entrevista 11- Morador: Não.

Entrevista 11- Morador: Sim, quero fazer uma caveira nas costas, referência da banda que mais gosto que é Guns n' roses.

Entrevista 12- Morador: 49 anos. Barro Preto.

Entrevista 12- Morador: Carpinteiro.

Entrevista 12- Morador: Sem religião.

Entrevista 12- Morador: Apenas gosto.

Entrevista 12- Morador: Sempre quis ter tatuagens em tamanhos médios.

Entrevista 12- Morador: Braço. A escolha neste local foi para chamar mais atenção.

Entrevista 12- Morador: Influenciou um pouco, na época das tatuagens eu era evangélico. Mas eu queria muito fazer, então fiz.

Entrevista 12- Morador: Sim, devido a religião evangélica não permitir e também familiares religiosos que tinham preconceitos.

Entrevista 12- Morador: Penso que cada um tem sua crença e religião, mas entendo que essas religiões não aceitam a tatuagem.

Entrevista 12- Morador: Sim, já recebi críticas devido as minhas tatuagens no trabalho.

Entrevista 12- Morador: Sim, ainda não tenho o desenho a definir mas queria tatuar o ombro.

Entrevista 13- Morador: 18 anos. Centro.

Entrevista 13- Morador: Atendente.

Entrevista 13- Morador: Católico.

Entrevista 13- Morador: A tatuagem do Ícaro foi uma representatividade para mim sobre não ter ganância, e as outras foram aleatórias.

Entrevista 13- Morador: Braços, pois achei que ficariam mais bonitos.

Entrevista 13- Morador: Não.

Entrevista 13- Morador: Não.

Entrevista 13- Morador: Penso que se a pessoa quer tatuar então deixe-o tatuar pra lá.

Entrevista 13- Morador: Não.

Entrevista 13- Morador: Sim, na perna. Gostaria de fechar a perna.

Entrevista 14- Morador: 23 anos. Passagem de Mariana.

Entrevista 14- Morador: Auxiliar de manutenção.

Entrevista 14- Morador: Católico.

Entrevista 14- Morador: A tatuagem do braço é de um jogo que eu jogava, achei interessante a mira da arma do jogo de tiro aí quis tatuar. E tenho uma na barriga é um anime um personagem que eu gosto e a do pescoço foi aleatória.

Entrevista 14- Morador: Braços e barriga. Achei bacana a região do braço para o desenho ficar e a da barriga foi devido que o personagem também possui tatuagem nesta mesma região e a do pescoço.

Entrevista 14- Morador: Não.

Entrevista 14- Morador: Sim, minha mãe que é católica não gostou muito, pois ela tem o mesmo pensamento do pessoal mais antigo né, que não podemos manchar o corpo por causa da religião.

Entrevista 14- Morador: Para mim não acho problema não ter bastante tatuagens.

Entrevista 14- Morador: Não.

Entrevista 14- Morador: Sim, quero fazer um tribal no antebraço e o nome da minha filha.

Entrevista 15- Morador: 24 anos. Santo Antônio.

Entrevista 15- Morador: Atendente.

Entrevista 15- Morador: Católico.

Entrevista 15- Morador: Eu tenho várias formas de me expressar né, umas delas é fazendo tatuagem, algumas tatuagens minhas é de música, pois gosto bastante, eu canto então quis expressar um pouco do que eu gosto. Sou católico como falei então pude expressar sobre a minha religião, gosto de basquete então por isso quis fazer essas tatuagens.

Entrevista 15- Morador: Achei que ficaria legal esse tamanho médio, não ocupa muito espaço.

Entrevista 15- Morador: Mãos e barriga particularmente escolhi estes locais devido a dor não ser muito intensa.

Entrevista 15- Morador: As minhas primeiras tatuagens foi, minha mãe sempre foi rigorosa comigo, sempre fui católico e ela era uma católica muito rigorosa, então até por pensamentos meus, naquela época eu pensava que era pecado fazer tatuagem, então fiz as minhas primeiras tatuagens na barriga e peito por ser coberto. Depois passando o tempo fui largando isso de lado, hoje sou um católico muito frequente e comecei a fazer mais tatuagens expostas e quero fazer mais.

Entrevista 15- Morador: Sofri mais por parte da família, minha tia falava que tatuagem era sujeira.

Entrevista 15- Morador: Não.

Entrevista 15- Morador: Tenho vontade de tatuar meu corpo inteiro. As ideias vão surgindo, mas sempre gosto de tatuar algo que faz sentido para mim.

- **Transcrição das entrevistas com tatuadores**

Tatuador 1: 26 anos. 5 anos atuando na área de tatuadora com parcerias, porém 8 meses trabalhando solo.

Tatuador 1: Inicialmente não tinha pretensão em abrir um estúdio de tatuagem em Mariana. Comecei a trabalhar fazendo parceria com um outro tatuador aqui da cidade passando algum tempo este tatuador queria abrir um outro estúdio de tatuagem aqui na cidade e me pediu para estar à frente deste novo trabalho, mas tudo iria ser dividido, fizemos todos os procedimentos, valores de porcentagens, compras de materiais e tudo que um estúdio de tatuagem precisa ter, mas infelizmente esta parceria durou muito pouco pois este tatuador não cumpriu com as partes do contrato e deixou tudo sobre minha responsabilidade e acabei assumindo este novo estúdio, coloquei uma nova placa que se tornou este atual estúdio. Foi muito desafiador inicialmente, porém tudo está dando certo e continuo caminhando para que seja sempre assim. Os desafios enfrentados aqui na cidade de Mariana é a forma como trabalho, por exemplo as tatuagens que eu faço são autorais e infelizmente é algo que não vende facilmente e por isso não vejo tanto crescimento ainda olhando nesta perspectiva porém venho buscando formas de vender este tipo de trabalho, procurando pessoas que tem interesse em tatuagens autorais, tentando alcançar este público pois é diferenciado, não é qualquer pessoa que busca por este tipo de trabalho autoral e aqui em Mariana tem mais pessoas que buscam por tatuagem inspirada no Pinterest que abre o aplicativo e logo quer fazer a tatuagem. Então existem muitas particularidades que estou tentando quebrar de alguma certa forma para chegar nessas pessoas que buscam por tatuagens autorais e diferentes.

Tatuador 1: Sim, a tatuagem cada dia cresce mais e eu vejo que hoje em dia, não tem um público certo para fazer tatuagem, tanto pessoas novas como pessoas mais velhas até pessoas mais idosas estão procurando tatuagem é uma profissão que não tem a se perder pois a criança hoje será adulta amanhã e vai procurar fazer uma tatuagem, sempre haverá este público e é algo que está mexendo tanto na autoestima das pessoas e além da estética também. As pessoas procuram hoje em dia fortalecer na tatuagem ou então buscar na autoestima para cobrir uma

cicatriz, cobrir uma mancha e isso eu acho que as pessoas estão buscando cada vez mais. Uma coisa que percebo é o público feminino que busca por tatuagens delicadas, então tem um público de mulheres de 30 a 40 anos, mães que querem fazer tatuagens para seus filhos ou reforçar a autoestima e muito homens também, eu tenho clientes homens do ramo da mineração, as pessoas que vem de fora para trabalhar na Vale, Samarco eu tenho atendido bastante, as pessoas chama de “peão” e são pessoas maravilhosas que querem de alguma forma representar através da tatuagem a passagem deles aqui na cidade e também para reforçar a auto estima, pois isso mexe com todo mundo tanto em mulheres como em homens.

Tatuador 1: Sim, e volto na questão do estilo de tatuagem que eu gosto, traços grossos e bem marcados, *bold line*, bem preto são tatuagens bem chamativas bem diferente e não é qualquer pessoa que quer usar ou se sente bem e realmente não combina com todo mundo e aí eu vejo essa diferença em BH que é um público totalmente alternativo de mente aberta e você sente que isso faz parte deles e em Mariana não tem isso, tem este público porém é uma minoria e realmente precisa um pouco dessa aceitação para abrir mais a mente, expandir, pegar o trabalho do tatuador que é artístico, diferenciado e não simplesmente o “tatuador impressora” que vai imprimir, colar e fazer. Então eu acho que falta um pouco da perspectiva das pessoas da cidade querer fazer algo diferente, querem sempre a mesma coisa, homem quer sempre o leão, águia e a mulheres também seguindo nesta mesma linha, coisas muito padrão, comercial muito igual então acho que falta um pouco desta ideia de personalidade das pessoas em ter algo exclusivo que é somente dela que vai marcar a vida dela que irá fazer parte dela.

Tatuador 1: Olha, por incrível que parece tem muitos pedidos com o *bold line* que é um trabalho de traços mais grossos, mas tenho muitos pedidos que é o *fineline*, muitas mulheres que me procuram para este tipo de trabalho pois são traços mais delicados. Mas estou tentando abranger este público do *bold line* que é um público que gosto mais e tem aparecido bastante, mesmo que sejam telas do meu portfólio, mas tenho conseguido atrair este público, as pessoas têm gostado do que estou postando com os meus trabalhos, compartilham, falam sobre e isso vem me dando bastante força para continuar e não desistir.

Tatuador 1: Olha, sendo bem sincera, estou tentando me descobrir nesta parte, tentando entender qual religião mais me identifico. Eu fui uma pessoa criada dentro da igreja evangélica, mas fui batizada na igreja católica, pois meu pai é católico. Minha mãe era católica também, ministrava eucaristia e quando eu tinha 6 anos minha mãe mudou de religião e se tornou evangélica e hoje em dia é superativa, ela tem 65 anos, ainda continua indo à igreja. Aos meus

12 anos, fui entendendo que não me sentia tão bem de ir na igreja evangélica , pois era muito rígido, muita cobrança, um padrão que eu tinha que seguir e eu não me sentia confortável , não me identificava e fui saindo aos poucos , lembro que na minha adolescência eu tinha uma tia, irmã da minha mãe , ela era professora de catequese da igreja católica então comecei a fazer catequese pois minha mãe sempre me cobrava para ir à igreja , então eu ia na catequese mas era algo mais tranquilo , encontrava meus amigos e eu gostava mais , fui crescendo , vivendo a minha vida parei de ir à igreja mas sempre tive meu contato com Deus a minha rotina com Deus é diária de conversar com Ele , agradecer , pedir proteção e eu falo que hoje em dia não tenho religião mas tenho a minha espiritualidade pois me sinto muito conectada com Deus, com a vida , Deus para mim está em todo lugar , num grão de arroz de areia , então é amor pelas coisas que fizemos pelo o outro é mais neste sentido a minha questão da religião.

Tatuador 1: Já aconteceu sim, porém pouco recorrido. Mas meu último trabalho foi fazer uma tatuagem de Nossa Senhora dentro do mapa do Brasil em meu tio. Eu criei esta arte para ele. Foi bem significativo pois o meu tio tinha tatuado um peixe que ele apelidou de “peixe diabólico” e cobrimos com a imagem da Nossa Senhora. As tatuagens com temáticas religiosas em meu estúdio não são tão recorrentes, mas às vezes aparece clientes para estar fazendo este estilo de tatuagem e normalmente são símbolos mais gerais, como cruz, algum versículo da bíblia, imagem de uma santa. Porém o que mais pedem são os símbolos de cruz.

Tatuador 1: Até que não, os clientes que vieram até mim têm mais receio em relação a dor do procedimento.

Tatuador 1: Com certeza, Mariana é uma cidade muito conservadora, muito arcaica, as pessoas são muito mentes fechadas. Aqui na cidade difere um pouco devido aos públicos, como os universitários que considero pessoas mais legais, liberais, o público da mineração que são flutuantes, tem a mente aberta, porém os moradores da cidade é muito mente fechada, e por ser uma cidade histórica, religiosa onde a religião sobressai em tudo acaba interferindo as pessoas a fazerem tatuagem.

Tatuador 1: Sim, a tatuagem antigamente era muito marginalizada, mais criticada, as pessoas realmente tinham preconceito como por exemplo de ir a um consultório médico, dentista e ver uma pessoa tatuada e sentir receio. E hoje em dia não, isso tudo é um estigma, a gente foi evoluindo, as pessoas evoluíram, de certo modo. E isso é muito bom pois tirou a ideia de que a tatuagem era marginalizada, pois querendo ou não a tatuagem nasceu dentro das cadeias,

então os primeiros desenhos, foram dentro das cadeias, então as pessoas tendem a ter essa ideia de ser algo marginalizado. Porém hoje em dia vejo com um olhar totalmente diferente a tatuagem, para além da dor, ou da marginalização, creio que está mais voltado para o autocuidado, autoestima, para as pessoas mostrarem suas personalidades, de se impor dentro da sociedade o que ela quer ser, como ela quer se pertencer. Creio que graças a Deus, ao universo as pessoas estão mudando a forma de pensar, a tatuagem antes remetia a dor, algo mais agressivo pois não tinha tantas tecnologias que temos hoje, então aos poucos está sendo retirado a ideia de tatuagem ser algo ruim e frisar a autoestima o autocuidado.

Tatuador 1: Sim, como mencionei o meu tio que fez a imagem da Nossa Senhora, pois ele é devoto a Nossa Senhora. E recentemente um rapaz fez uma cruz grande juntamente com um salmo em sua tatuagem. Ele dizia que era algo que tinha um significado e representava-lhe sua trajetória. Ele já tinha algumas tatuagens que representavam o mar, barcos e essa tatuagem acabou interligando o que associava a algo como direção.

Tatuador 1: Não sei de verdade o que pode acontecer, mas desejo muito que as pessoas florescem, abrem mais a mente, não apenas o que vem de fora, mas os moradores da cidade de Mariana, consiga entender esta ideia que tenho em relação a tatuagem, parar de falar que tatuagem é feio, tatuagem é horrível. Por exemplo trabalhei em uma pousada aqui em Mariana e quando cheguei ao local gerou um impacto nas pessoas pois tenho os braços tatuados, o pescoço tatuado e acaba gerando um certo incômodo nas pessoas, mas eu amo ser diferente, pois estou cansada da normalidade de todo mundo ser igual, então ter sua personalidade, autenticidade mostra muito a sua força, então espero que as pessoas se descubram e assumem as suas personas.

Tatuador 2: 24 anos. 8 anos na profissão de tatuador.

Tatuador 2: Primeiramente 'cisme' com aqui, pensei, Mariana é legal, vou lá para saber como é. Inicialmente vim uma vez, fiquei uma semana, fiquei até em república aqui em Mariana. Conheci algumas pessoas aqui da cidade consegui captar alguns clientes e daí fui ficando mais vezes e após algumas semanas tentei continuar aqui para conseguir mais clientes. Passou um tempo, já estava aqui há 2 meses e pensei em abrir um estúdio um pouco menor em um outro endereço aqui em Mariana, fiquei 8/9 meses neste estúdio. Depois de um tempo mudei para este estúdio atual que é um ponto maior, tem mais tatuadores e é isso. Enfrentei bastante desafios, muitas das vezes com os colegas de trabalho, os tatuadores que já trabalhavam aqui

por não seguir totalmente as normas. Muitos colegas de profissão acham que é simplesmente tatuar sem se importar com um atendimento especializado. Sobre potencialidade inicialmente não vi, só quis começar o meu trabalho o quanto antes.

Tatuador 2: Teve época que poderia falar que era perfil geral, mas hoje meu público está bem voltado para tatuagens específicas, mas as vezes varia muito. A faixa etária por exemplo 30% em torno de 18 anos a 25 anos e 70% está na faixa etária dos 30 anos a 40 anos. Pelo tipo de tatuagem que ofereço que é o preto e cinza, tamanho, meu público está mais voltado ao masculino, pois as mulheres procuram pouco este estilo de tatuagem, preferem tatuagens delicadas.

Tatuador 2: Acho que está bem aceitável em geral a tatuagem.

Tatuador 2: Então se for olhar pela regra existem diversos estilos, tem a preto e cinza, realismo, realismo colorido, art red, old school, mini tattoo, por aí vai. Por exemplo eu sempre tento dar o foco no preto e cinza pois é o que eu vendo e apresento, conseqüentemente é o que tem mais procura. Às vezes o tatuador (a) é focado no fineline é o que vende é o que apresenta então será o que mais irão procurar.

Tatuador 2: Não tenho nenhuma religião, mas a minha família é católica, nasci católico, fiz primeira comunhão, mas depois eu não quis fazer a crisma. Gosto muito do cristianismo, das histórias da bíblia, sobre Cristo.

Tatuador 2: Ah, tem muito! O mais recorrente é o tema católico, o rosto de Jesus Cristo, Santa, Nossa Senhora Aparecida são os mais comuns. E os temas orientais também são recorrentes muitos fazem o Buda.

Tatuador 2: Não. Já tatuei bastante evangélicos. Há muitos anos atrás tatuei uma moça evangélica e durante a sessão ela me explicou o motivo de estar fazendo aquela tatuagem, creio que cada um tem uma visão sobre, acho que a própria pessoa que impõe essa questão da culpa.

Tatuador 2: Acho que não. Tenho até clientes que fizeram tatuagens com a temática das cidades, tendo a representação das duas igrejas.

Tatuador 2: Então pelo tempo que eu tenho, acho que tem pouca diferença. Porém um tatuador que tenha uns 20 anos tatuando aqui consegue ver essa diferenciação das visões das pessoas

com o atual da cidade. Mas hoje aqui na cidade os jovens já estão conectados a este mundo das tatuagens, os pais já estão mais velhos, acabam que já aceitam a nova realidade.

Tatuador 2: Bom, como forma de devoção não posso falar, mas teve pessoas que tatuaram versículos da bíblia, números da bíblia, alegando que passaram um momento da vida que a tatuagem faz lembrar, Às vezes quando faço no preto e cinza e a pessoa quer fazer um fechamento voltado com tema religioso, fazem uma imagem do suposto Jesus saindo da caverna, leão também que fazem muito que é um símbolo muito forte do cristão.

Tatuador 2: Creio que não importa muito o futuro da cidade, mas sim dos tatuadores, como cada um tem sua visão, o ego, de como estamos vendendo o nosso trabalho. Diferente de BH, alguns tatuadores tendem a simplificar um padrão. Então creio que é isso que cada um mantém sua forma de pensar, de como atrair seu público.

Tatuador 3: 29 anos. 7 anos de profissão como tatuador.

Tatuador 3: Eu já tinha uma afinidade com o desenho, com este processo artístico de criação, sempre gostei de desenho e esta era uma ideia que às vezes alguém falava porque você não vira tatuador, mas nunca tinha levado isso a sério. Até que um momento que a gente chega a escolher uma profissão eu vi isso como uma oportunidade então comecei a entrar neste meio, comprando materiais, estudos e foi assim. No início não tive nenhuma dificuldade pois meu objetivo era atender a demanda do pessoal, o que eles queriam fazer. O que vejo mais como dificuldade para alcançar na profissão é a questão de você ter um lado artístico se tem uma coisa que você gosta de fazer mais e isso não estar muito alinhada com o público.

Tatuador 3: O perfil que eu vejo na cidade não é uma cultura de tatuagem não tão tradicional as ideias que os clientes trazem é algo que viu na internet, no instagram, viu no influencer, quer fazer uma tatuagem igual, em geral tento conversar com o pessoal que às vezes não tem uma ideia muito bacana, para fazer alguma mudança, tento ter esse diálogo com o meu público. Geralmente atendo mais mulheres.

Tatuador 3: Acho que a aceitação da tatuagem tendo em vista que Mariana tem a tradição de uma cidade mais conservadora acho que a cidade tem uma aceitação até “boa ” então não vejo muito problema enquanto a isso não.

Tatuador 3: Os desenhos mais pedidos como estou atendendo o público feminino, acaba que estou fazendo mais trabalhos delicados.

Tatuador 3: Não tenho religião.

Tatuador 3: Sim, o desenho mais recorrente é a cruz. Muitas pessoas fazem.

Tatuador 3: Sim, já tive e não chegou a tatuar comigo por essa questão, a pessoa esboçou a vontade em querer fazer uma tatuagem, mas por ter uma família religiosa, conservadora tinha medo de fazer a tatuagem e não a aceitação da família.

Tatuador 3: Acho que influência sim, até porque tradicionalmente as tatuagens tem alguns desenhos, algumas representações que não são bem entendidas no contexto religioso, católico. Então tem uma problemática sim nesta questão, mas a gente vem trabalhando com o público em informar, conversar a respeito.

Tatuador 3: Acho que sim, houve uma mudança. Nos últimos anos tive a experiência de tatuar pessoas de mais idade na casa dos 40 anos, pessoas que ouvir falando “ nossa nunca imaginei em tatuar nesta fase da vida ”, e conversando com a pessoa ela sempre teve vontade de fazer tatuagem, mas pelo contexto da época não fez, porém depois de mais velho a pessoa sente esta vontade e acaba fazendo.

Tatuador 3: Sim, geralmente símbolos relacionados à religião católica, como mencionei cruz, a virgem Maria, terços é muito comum e o que mais aparece. Até já tive algumas ideias propostas da religião de matriz africana. Porém o que é mais comum é da religião católica e evangélica, e muitos fazem por devoção. Às vezes acho que como a pessoa está muito inserida naquele contexto a pessoa quer tatuar, mas não tem muita afinidade com o meio artístico, não tem muitas ideias e acaba optando por uma coisa que ela acredita que está mais na realidade dela.

Tatuador 3: Eu acho que a tendência numa perspectiva é que melhore mais um pouco, as pessoas aceitarem uma nova visão artística, conhecer mais o mundo da tatuagem, saber as opções que tem, acho que a tendência é melhorar , as pessoas fazerem outros estilos , não somente relacionados a religião.

Tatuador 4: 28 anos. 17 anos de profissão como tatuador.

Tatuador 4: Nasci em Mariana, desde de novo fui ligado a arte e pintura, comecei a tatuar aqui na cidade, depois fui para outros lugares como Rio, São Paulo e entre outros. Devido a pandemia retornei para a cidade e estou aqui desde então. Mas geralmente tatuo, mas fora da cidade. O que me levou a ter um estúdio em Mariana foi por ser daqui. As dificuldades não tive muitas pois a cidade é pequena, todo mundo se conhece, então foi fácil fazer o marketing.

Tatuador 4: É meio complicado, porque cada pessoa tem um gosto, é bem peculiar, tem gente que gosta de trabalhos bons, outros gostam de apenas ter tatuagem, tem gente que quer ter uma tatuagem de jogador, varia bastante. Antigamente era muito pessoas da cidade, sempre tinham muitos estudantes, hoje em dia vem mais pessoas de fora, como por exemplo os nordestinos, as repúblicas, mudou bastante. E tem muitos jovens.

Tatuador 4: Mariana é uma cidade histórica, então tem uma carga emocional, mais conservadora, religiosa, muitas igrejas, o que difere da capital como São Paulo mais movimentada. Então o preconceito é muito maior como tem em todo lugar, mas aqui tem maior um pouco devido a questão cultural da cidade, mas hoje em dia é muito mais tranquilo, com o passar do tempo foi normalizando.

Tatuador 4: Pedem muito realismo, preto e cinza, às vezes realismo colorido, mas varia muito do estilo do tatuador.

Tatuador 4: Sou católico batizado.

Tatuador 4: A tatuagem de Jesus Cristo, inclusive tatuei uma hoje. Leão que tem como referência ao Leão da tribo de Judá. Às vezes tem um público que faz buda, alguns mais frenéticos que fazem ocultismo. Vai muito da religião da pessoa, porém o mais pedido é Jesus.

Tatuador 4: Sim, vários. E isso atrapalha a decisão final, por exemplo atendi recentemente o filho de um pastor que desejava realizar uma tatuagem com temática de mitologia grega. No entanto, devido à influência religiosa familiar, precisou alterar o projeto inicial, optando por uma tatuagem menor e mais discreta.

Tatuador 4: Acho que em todo lugar influência de acordo com a religião. Mariana influência bem, pois o público predominante é da católica. Mas hoje em dia está mais tranquilo, não tem tanto preconceito. Antigamente era mais pesado, você saia à rua falava que você ia para o inferno, coisas bem pesadas, hoje em dia está tranquilo.

Tatuador 4: Não somente com minha clientela, mas no contexto geral da tatuagem, pois a tatuagem sempre foi feita como ritual, marca de passagem, símbolo de força, sempre teve um significado. Hoje em dia está ficando muito banal, as pessoas só querem ter uma tatuagem a do outro, muitos desenhos iguais, tomam anestesia para fechar o corpo, então vejo que a tatuagem está morrendo, perdendo o seu significado, virando algo fútil.

Tatuador 4: Sim, toda semana, como mencionei, as pessoas fazem muito a imagem de Jesus Cristo, Nossa Senhora Aparecida, medalha de São Bento. Teoricamente a tatuagem eles buscam proteção, não busca algo que vá arrepender, por ser uma cidade muito religiosa, eles têm medo de irem para o inferno, então preferem tatuar algo relacionado a proteção. Algumas outras pessoas de matriz africana gostam de tatuar exu, xangô, São Jorge. Os temas religiosos são bem frequentes.

Tatuador 4: O futuro da tatuagem creio que não depende muito da religião, antigamente era ligados a rituais de passagem, hoje em dia é muito mais ligado a moda, e tendência, então o mercado da tatuagem vem mudando muito de um tempo para cá, com o surgimento de muitos estúdios novos, é um mercado que não tem uma regulamentação jurídica, você não é reconhecido tatuador como profissão, então você não consegue regulamentar, então com essa quantidade de gente chegando acaba virando uma bagunça o mercado da tatuagem. Não somente em Mariana, mas como no Brasil o mercado da tatuagem está em perigo, sem contar com as inteligências artificiais chegando nas máquinas, daqui a pouco você coloca o braço na máquina e sai tatuado. Então se os tatuadores não acordarem, vejo muito declínio no mercado da tatuagem nos próximos anos.

Tatuador 5: 39 anos. 4 anos de profissão de tatuador.

Tatuador 5: Primeiramente, gostei da arte, achei libertador trabalhar com a arte do que trabalhar em empresas, pois toda vida trabalhei como CLT, então sempre fui mandando nunca tive liberdade de ter tempo e nem financeira, pois recebia um salário e tinha que cumprir carga horária, então na pandemia comecei a desenhar, achei interessante e migrei para a tatuagem. Achei interessante o estúdio em Mariana por causa do mercado estar aquecido, está bom, e aquele bloqueio da tatuagem foi quebrado. Hoje em dia vemos muitos policiais tatuados, advogados, pessoas de cargos públicos de tatuagem, então isso valoriza a tatuagem. Os desafios vejo que as pessoas daqui da cidade tem um bloqueio pois são conservadores, e de certa forma banalizaram a tatuagem e colocaram a tatuagem como um preconceito, marginalismo, pessoas

tatuadas veem como vândalos, aquele pensamento antigo, retrógrado, muitas das vezes as pessoas usam a tatuagem de forma negativa, como personagens como palhaços e titulam ao crime, então isso acaba prejudicando, pois, a tatuagem é uma arte bonita. As potencialidades eu vejo que são altas, de alavancar, conseguir trazer um trabalho de qualidade, com biossegurança e técnica você consegue progredir muito e isso induz mais as pessoas a estarem fazendo mais tatuagem.

Tatuador 5: Hoje em dia trabalho mais com o público feminino e com a arte delicada, foi um público que procurei atingir pois acho mais satisfatório fazer a arte delicada e menos sofrimento do que estar fazendo um fechamento de braço masculino e outra não é sempre que vem alguém fazer fechamento, porém sempre tem mulheres que fazem 2 tatuagens pequenas então foi uma visão analítica. Então meu público é mais feminino na faixa etária dos 15 a 50 anos. Tem muitos adolescentes que procuram também. O público masculino quando tem gostam de fechar o braço, pescoço, canela, a maioria não fecha o corpo por bloqueio familiar.

Tatuador 5: Tem bastante diferença pois estamos inseridos em uma cidade conservadora, histórica, e são muitos adeptos a religiosidade. Então não estamos em um ambiente cultural litorâneo, pois lá a cultura deles é corpo e beleza pois tem as praias, usam menos roupas, clima mais quente, creio que nesses locais o foco é maior, crescem em um ambiente onde a tatuagem é bem vista, não tem muito bloqueio familiar, e aqui vejo muito bloqueio, preconceito, uma pessoa tatuada tem dificuldades em arrumar emprego, então vejo como pontos negativos e positivos em outras regiões.

Tatuador 5: O estilo de tatuagem mais pedido é o fineline, que é o estilo traço fino, mas vai muito também do público que você quer atingir. Pois quem gosta mais de old school o tatuador vai se especializar e vender mais este estilo e atrair mais este público, assim como o realismo e outros estilos. O fineline atinge todas as classes, pois vai desde de um desenho de coração, borboleta, personagens de desenhos, animes, é um amplo catálogo, e é bem interessante trabalhar com este estilo. É um estilo que gosto muito então é o que mais procuram.

Tatuador 5: Sou mais adepto ao cristianismo. Gosto mais do lado evangélico, me identifiquei com esta forma de cultuar a Deus. Não tenho discriminação por nenhuma religião, atendo clientes de todas as religiões, assim cada dia aprendemos uma forma diferente, as vezes temos um certo tipo de pensamento de determinadas religiões e assim desperta a vontade de conhecer e aprender mais.

Tatuador 5: Sim, é comum. As pessoas procuram muito por temas religiosos, colocam escritas como Deus, Yeshua, versículos da bíblia, desenhos do rosto de Cristo, o leão simbolizando Cristo, a pomba, o rosto de Maria. Tem também as religiões de matriz africana que fazem o preto velho, Maria Padilha, e também fazem muitas simbologias. Às vezes as pessoas não sabem o que estão fazendo, mas é um tema religioso, como por exemplo fiz uma caveira em um rapaz e ele me disse que é uma representação do exu caveira e eu não sabia.

Tatuador 5: Sim, e é muito recorrente. As pessoas já fazem e dizem “ não sei se é pecado, se pode ou não mas quero fazer, meu pai é pastor, minha mãe ver ela vai odiar ”. São muitas pessoas que falam isso, não fazer tatuagem à vista por ser da igreja, a família ser da igreja, irá gerar muitos julgamentos e não gostam que postam para deixar o mais oculto possível.

Tatuador 5: Sim, a tradição religiosa aqui da cidade intitula o padrão de como as pessoas irão viver aqui, então sempre terá julgamentos a quem possui uma tatuagem. Porém hoje em dia vejo que está tendo menos preconceitos, estão mais tolerantes, vejo que algumas famílias já aceitam, os filhos vão criando autonomia e fazem as tatuagens como suas expressões culturais ou também por vaidade, mas a tradição influencia muito. Muitos relatam que queria ter uma tatuagem, mas não fazem por medo da retaliação familiar.

Tatuador 5: Sim, vejo que a religião tem uma tolerância com a tatuagem. Teve uma aceitação maior ao longo dos anos, mesmo não sendo tatuador há um tempo atrás, observava o cenário, então era comum as pessoas não terem tatuagem e os que tinham eram vistos como loucos. Hoje a maioria tem tatuagem então para que tenha uma diferenciação fazem tatuagem em lugares inusitados como no rosto para se tornar pessoas diferentes. Então ainda tem o preconceito, porém a aceitação está maior. Vemos hoje nos comércios atendentes tatuadas, reposidores com tatuagens, gerentes tatuados, empresários tatuados. Então no cenário atual tem muitas pessoas tatuadas.

Tatuador 5: Sim, muitas pessoas fazem tatuagem com muita devoção, principalmente a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Vejo muitas mulheres conservadoras que vêm fazer tatuagem por devoção a Nossa Senhora e querem ter está imagem na pele, gravada. E são várias pessoas que têm este mesmo pensamento, fazem pela fé. Muitos fazem para agradar a família que é mais conservadora, porém com a tatuagem da imagem de Nossa Senhora Aparecida é aceita no contexto familiar. Muitos colocam a imagem de Cristo como forma de devoção também para não ser julgada.

Tatuador 5: Vejo o futuro aqui em Mariana como um crescimento para o mercado da tatuagem. Então vejo que as pessoas dos pensamentos mais conservadores já não estarão mais presentes e darão entrada as novas gerações que são adeptos a tatuagem. Muitos que já me falaram que não teria tatuagem hoje já tem. A tatuagem hoje em dia está presente em todo lugar em todas as classes. A tatuagem está mais aceitável, flexível, as portas hoje em dia para quem tatuagem já são bem aceitas no mercado de trabalho. Tem as tatuagens de ficção que às vezes abre margem para marginalismo que acaba tendo o preconceito com pessoas que possuem tatuagem “ normais”, porém vejo o mercado da tatuagem em um processo bem avançado, com a inteligência artificial que está avançando também para este mercado.

- **Transcrição das entrevistas com Padres**

Padre 1: 16 anos.

Padre 1: Sou padre auxiliar desta paróquia, e estou aqui há 4 anos.

Padre 1: A cidade de Mariana, pelo nome que ela recebe Rainha da Áustria, uma rainha portuguesa, este nome com certeza se liga a estrutura da devoção católica no próprio reino português, desde o início da colonização do Ribeirão do Carmo, como era chamado aqui antigamente, é uma das primeiras providências de quem chegava na cidade era construir uma capela e aqui em Mariana não foi diferente. Desde o início da colonização passando por este sentido do estado monárquico português que se afirma como estado católico depois da chegada dos bandeirantes na cidade de Mariana na busca do ouro se nasce junto com a chegada dos bandeirantes a ideia da cristandade. Uma necessidade que o estado tinha junto com a Igreja Católica de estabelecer e criar um lugar cristão católico que funcionasse e está funcionando até hoje como um lugar de construção de identidade e cultura. Atualmente com a mudança do tempo, mas o estado absolutista vive hoje um estado democrático de direito as impressões de religiosidade são mais amplas, não vivemos mais num estado católico prola da constituição de 1988, ela não define uma religiosidade própria para o estado brasileiro, mas ela protege todas as formas de expressão da religião dentro do Brasil. Mariana ainda se conserva neste espaço católico com grande força com grande potência, que estão ligadas as devoções da religiosidade popular que é muito forte, agora por exemplo neste mês de junho temos a festa do divino que é muito forte aqui na cidade. Todas as expressões de religiosidade aqui de Mariana são muito fortes, festa de São Roque, Semana Santa, Festa do Rosário, todas essas festas são muito fortes e manifesta a identidade e a cultura desse povo católico acredito que essa força essa expressão

religiosa católica ainda é muito forte aqui em Mariana. Apesar da história apesar da diminuição ainda percebo que a religiosidade aqui é muito forte.

Padre 1: Mariana, Arquidiocese de Mariana é primaz de Minas, primeira diocese de Minas, até agora nós celebramos nosso segundo simpósio teológico filosófico da nossa faculdade Dom Luciano que fala justamente destes 280 anos de história da Arquidiocese de Mariana. Essa ligação da cidade de Mariana e a Igreja Católica Romana ela vem desde os primórdios, 280 anos de história, vivendo tudo isso. E devido essa ligação da Igreja Católica na estrutura e da ligação da religiosidade com a própria estrutura institucional romana, essa relação tem se mantido amigável, estável, tem se mantido na busca daquele que o propósito da igreja do mundo inteiro, a vivência de todas essas estruturas que Cristo deixou como testemunho de fé.

Padre 1: A Igreja Católica tem uma distinção própria com relação com o próprio evangélico como Cristo vai nos dizer, creio que a preocupação da Igreja deve ser preocupação com os pequenos com os pobres, aqueles que vivem à margem da sociedade. Aqui dentro da cidade de Mariana, nós temos essa preocupação, um zelo, com a parte social como por exemplo aqui na Paróquia Sagrado Coração de Jesus, nos dias 07,08 de junho fazemos a festa da caridade, são 13 anos que ocorre essa festa. Os recursos desta festa da caridade são destinados justamente para a promoção social, humana, que a Paróquia desempenha em vários sentidos, em vários setores, a questão da alimentação, da saúde, promoção de cuidado humano, até pouco tempo atrás tínhamos um trabalho social de alimentar os moradores de rua, existe uma atenção a várias necessidades sociais que estão dentro da Paróquia. Creio que existe o contato com as demais Paróquia, como algumas demandas que chega até aqui, mas elas estão dentro do limite canônico, entramos em contato com os párocos de outras regiões, através do contato com suas secretárias (os) para que as pessoas possam ser atendidas devido às suas necessidades pela paróquia.

Padre 1: Pergunta complexa. A Igreja Católica vive uma movimentação muito interessante, que é a questão das comunidades eclesiais do bairro com a estrutura da teologia da libertação que era muito forte, sobretudo nos anos 80 e 90. Com advento da renovação carismática católica, esta perspectiva das comunidades eclesiais de bases elas vão se misturando às perspectivas da renovação carismática católica, principalmente no que tange a juventude. Então nós temos de um lado não que seja um símbolo de divisão, mas vai ao lado do carisma, nós temos de um lado a pastoral da juventude de uma maneira mais atuante mais vivida com relação às estruturas sociais, políticas e religiosas dentro da igreja. Lá do outro a gente tem os

ministérios jovens que focam a sua atenção na dimensão da estrutura da espiritualidade, do cuidado, do zelo pela pessoa de modo integral. E as outras inspeções de juventude por exemplo temos a juventude vicentina que tem a partir do carisma dos vicentinos seu modo próprio de viver. Por exemplo, dentro da própria renovação carismática temos o grupo com universitários católicos que é um grupo de oração e vem desenvolvendo neste sentido, de modo básico e especial é assim que a gente consegue perceber os nossos trabalhos com a juventude.

Padre 1: Então no campo da cultura a Arquidiocese de Mariana tem um símbolo muito vazio, mas se formos olhar mais especificamente aqui em Mariana e Ouro Preto iremos ver, por exemplo na questão do reinado do congado, vemos essas expressões muito fortes, agora dia 07 e 08 vai acontecer aqui no limite da paróquia a celebração do reinado ligado ao ano da esperança que o Papa Francisco saudosa memória proclamou o ano da esperança. Dentro da vivência das expressões da Arquidiocese de Mariana a cultura e da religiosidade popular ainda são muito vivas não tanto quanto gostaríamos que elas estivessem, umas pessoas ainda fazem um olhar muito maldoso, muito crítico por exemplo as religiosidades ligadas ao povo negro as pessoas olham para isso com um certo desdém até mesmo com uma interpretação muito estranha que estariam ligadas as outras formas de religiosidade e que não pertenceriam a Igreja Católica, mas como a ignorância impedem alguns sentidos, essas pessoas não conseguem fazer uma leitura histórica, uma leitura cultural daquele evento, como chegou, como sobreviveu, porque celebra, então nós temos essa expressão da religiosidade popular dentro da cultura ela permanece mas vimos ainda alguns conflitos nessas questões da religiosidade popular, lógico que Mariana vive dessa cultura dessa expressão. A igreja do Rosário de Mariana, tem um nome específico, como ela é conhecida Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, os santos que estão ali postos dentro da igreja manifestam justamente a cultura negra, iremos encontrar Santa Efigênia, São Benedito entre outros como essas manifestações da expressão da cultura negra. Acho que nós tentamos fazer com que essas expressões permaneçam firmes, permaneçam fortes na nossa estrutura de fé. A participação é o que lhe falo, existem conflitos de entendimento, mas justamente porque não tem ciência, não consegue compreender essa dimensão da cultura, da história, dos elementos que produzem dentro da entidade da igreja católica a partir dessas expressões da fé do nosso povo.

Padre 1: Fé e ciência sempre foi um tabu ao longo dos anos, tanto que o Papa João Paulo II escreve que a fé, a razão não é antagônica, elas estão justamente como expressões da vivência. Até mesmo a partir dos institutos de ciências que a própria igreja católica tem, por exemplo

aqui em Mariana, temos a faculdade Dom Luciano, instituto de Teologia da Dom Luciano, voltada mais para a filosofia, com os nossos cursos de pós-graduação seja na área da comunicação, seja da área da história, da arte, da teologia, os cursos voltados às extensões para a formação do nosso povo. Existe uma intenção clara da igreja de demonstrar justamente que ela não é inimiga da ciência, pelo contrário nós somos e participamos de uma maneira ativa nessa formação da ciência. Uma das coisas que acho muito interessante que por exemplo Mariana, a Arquidiocese de Mariana possui acervo cultural muito grande o arquivo da arquidiocesano é aberto para os estudantes, o pessoal da história vão lá fazer suas pesquisas, pessoal da filosofia também vai lá fazer outras pesquisas, história da arte sacra, então quer dizer o arquivo está ali aberto, para essa busca das expressões que a ciência pode oferecer, o acervo das bibliotecas, das 3 bibliotecas (bispo, filosofia, e da teologia) tem um vasto acervo que está a disposição da sociedade. Entendo que temos dentro da região de Mariana este contexto bonito de ligação entre a ciência e a educação. Durante muitos anos vários padres foram diretores, professores nas nossas escolas, manifestando também este contexto da ciência e da educação da igreja católica.

Padre 1: A última coisa que eu posso ser neste momento é hipócrita, pois eu sozinho tenho 32 tatuagens. A tatuagem em si durante muitos anos ela foi vista como tabu muito grande, a própria sagrada escritura vai falar sobre a questão da tatuagem. Mas entendo a sagrada escritura existe um contexto muito interessante que fala da tatuagem como um símbolo que estaria ligado a uma não consagração, uma não vivência da fé, uma coisa que denomina você algo contrário, aquilo que te afastaria do Deus de Abraão, Deus de Isaque e Jacó. Hoje compreendemos, que a tatuagem faz parte da cultura, e da produção da arte, mesmo tendo muita confusão a interpretação deste sentido, eu sempre digo para as pessoas tatuagem é uma expressão de arte, expressão da cultura, se você for fazer tatuagem tem que pensar em duas coisas, primeiro é algo que vai ficar permanente em seu corpo, aquilo que vai ficar permanente em seu corpo e que você vai fazer lhe agrada? Qual é o sentido que você emprega para estar fazendo agora parte do seu corpo, fazer parte da sua vida? Eu sempre brinco não vai fazer tatuagem por moda, mas sempre entenda que a tatuagem vai fazer parte da sua cultura, da sua existência ela é um componente forte da sua vida, cada traço que é feito no seu corpo tem que dizer o porquê ela está ali, de que forma chegou ali, o que significa para você, pois se você dá atenção a essas características, isso não lhe tornará um símbolo de arrependimento, mas faz parte da produção da sua identidade, e isso é importante. Papa Francisco muito tempo atrás ele chegou a dar uma declaração justamente para que aquilo que fosse feito não fosse depois um símbolo de

arrependimento, então enquanto arte, enquanto cultura, enquanto expressão da fé, acredito ser possível, acredito ser válido, desde que seja consciente, porque você está fazendo, eu enquanto Padre, nunca vou chegar perto de qualquer pessoa e falar faça uma tatuagem. não, é fruto da sua cultura, fruto do seu pensamento, da sua liberdade, não é algo que se impõe, então penso justamente neste sentido, é lógico que a fé cristã católica tem a sua problemática com relação a tatuagem, mas como a pergunta foi clara em relação a minha opinião sobre a tatuagem a minha opinião é essa faz parte da minha cultura, meu corpo também é paisagem para mim, é minha paisagem por onde passo e quem vê as minhas tatuagens vai entender o símbolo de cada uma delas que me identifica como pessoa.

Padre 1: Eu acho lindo, acho fantástico. Igual te falo é a minha opinião, se você for procurar outros padres, com certeza eles irão lhe dizer de modos diferentes, mas eu acho identificador, que por exemplo nas minhas costas tenho o evangelho da minha ordenação tatuada, e tem esse sentido para mim que fala sobre também a minha consagração como padre. Mas se um fiel católico escolher se tatuar volto a dizer, faça de maneira consciente na sua liberdade, no seu pensamento a última coisa que você, que as pessoas devem fazer é ficar prestando atenção do que os outros dizem é o seu corpo é a sua história, é a sua vida então você decide com relação a tatuagem você decide se vai ter ou não, mas se fizer que seja algo bom e que seja vindo da sua consciência.

Padre 1: Muito bem. Como eu disse para você são mais de 30 tatuagens que eu tenho, e cada uma delas tem um sentido, por exemplo nome do meu pai que já faleceu faz sentido desta tatuagem está em mim fala muito da presença do meu pai na minha vida, na minha história, a flor de lotus gravada com o nome da minha mãe, que o próprio símbolo da flor de lotus com relação a feminidade ligado também a presença forte da minha mãe na minha vida na minha história, o nome do próprio Cristo, em hebraico tatuado no meu braço direito justamente para entender que para mim Cristo é símbolo de benção, símbolo da sua graça, o evangelho da minha própria dominação tatuado na minhas costas, dizendo sobre essa questão da minha consagração enquanto padre, dentro da igreja católica, agora recentemente foram feito uma tatuagem que achei para mim foi um marco simbólico porque fazendo a visita ao museu Boulieu, tem uma ala neste museu que fala sobre a cultura da América Latina, e tem lá uma frase que achei muito interessante é Abya Abya Yala, que quer dizer Terra Viva, e durante muito tempo eu vim pensando o que significava terra viva, e para mim enquanto pessoa,

enquanto cristão, enquanto descendente de africanos, que foram escravizados no Brasil também, de uma certa forma, descendentes de indígenas, que era a minha vó, ela era indígena comecei a entender, que terra viva, é o chão e somos nós também, que biblicamente segundo Gênesis, Deus nos tira da terra, então nós somos terra viva, e junto com essa expressão, Abia Ala, eu quis tatuar uma videira, uma árvore de uvas, justamente para simbolizar, este lugar da terra viva, enquanto espaço, que nos liga ao corpo de Cristo. Cristo vai dizer no evangelho de João, que Ele é a Videira e nós somos os ramos, essa videira que está plantada ao chão da terra viva, Abya Yala, então foi a última tatuagem que fiz ligando este pensamento meu cristão com toda essa história a qual eu faço parte da minha ancestralidade, do povo e da cultura negra e da cultura indígena.

Padre 2: 15 anos.

Padre 2: Como pároco, desde 2021. Mas trabalho aqui desde 2010 como vigário, como colaborador de um outro padre, até 2016. Em 2016 me ausentei para estudar fora e voltei como padre em 2021.

Padre 2: A história de Mariana se entrelaça com a história da Igreja Católica, porque remota a descoberta do ouro e a vinda dos primeiros evangelizadores, missionários, de modo que a vila, o arraial, se estruturam em torno do ponto de vista do religioso em torno da fé católica. Então por isso vejo este entrelaçamento muito grande entre a história e a formação civil da cidade entrelaçado com a dimensão religiosa católica. Especialmente pelo fato de Mariana ter sido escolhida como sede do bispado. Então temos o primeiro bispado no território das Minas Gerais, o primeiro bispado no interior do país, pois os outros anteriores foram feitos na área litoral do país, então aqui já mostra esse movimento de adentrar dentro do território, então este entrelaçamento é muito grande.

Padre 2: Então, se a gente remota o tempo, os primórdios, a Igreja sempre esteve ligada a questão da organização social, como a questão do padroado, então a fé católica vem junto com essa estruturação do império português aqui nas Minas Gerais, e nesse sentido o papel da religiosidade da fé é muito forte nesta manifestação desta identidade cultural de Minas e do Brasil. Então por exemplo as festas religiosas, o nosso próprio calendário com os feriados, é um exemplo que marca o quanto este entrelaçamento e essa presença da fé católica na formação desta identidade nacional, e sobretudo mineira, porque aqui em Minas ainda mais os lugares da religiosidade, vivas nas irmandades, e essas irmandades surgiram com associações leigas

que tinha um objetivo espiritual, mas também tinha um um cunho social de proteger, ajudar os membros que faziam parte daquela confraria. Então temos a confraria dos São Jose dos Pardos, dos Negros, então cada uma delas tem um ponto de vista religioso, mas um agrupamento social que se mudam e se apoiam, então vejo, muito forte essa questão e para além disso, o ponto de vista da formação da consciência, da ética, dos valores humanos cristões, então tudo isso a fé católica, vai permeando, um pouco essa formação do estado da nação.

Padre 2: O povo de Mariana hoje, 70% se declaram, segundo o último censo, católicos, então é um grande percentual de católicos e isso é evidente nas celebrações, nas atividades religiosas. A Semana Santa em Mariana tem uma grande afluência de pessoas, então todas as celebrações religiosas são marcadas por uma presença dos fiéis, mas também as comunidades são bem estruturadas. Cada comunidade, cada bairro é uma comunidade que tem o seu conselho, seus vicentinos atuando, que conhecem quem são os pobres, quem precisa da cesta básica, então é uma presença que se manifesta nas grandes festas, mas também um fermento escondido que está atuando no dia a dia que ampara aos doentes, o grupo pastoral da saúde que visita, os vicentinos que acompanham as famílias, os grupos de corais que prepara as celebrações , então é muito gente atuando, dos que fazem trabalho na pastoral carcerária, são diversas áreas que a fé católica funciona como este fermento este elemento aglutinador de aproximação das pessoas , conferir sentido , alegria de viver em conjunto em comunidade.

Padre 2 : Hoje de um modo mais presentes, os jovens estão presentes na Igreja com o apoio de movimentos como o EJC , que é dos mais velhos de 18 anos pra cima , o EAC, que é dos de 13 anos aos 18 anos e alguns grupos de jovens da comunidades que sai do grupo de crisma e se reúne , então especialmente no movimento da renovação carismática por causa da música, então há uma presença forte da juventude nesta conexão com a igreja , especialmente aqui por ser uma cidade universitária, já teve muitos grupos de jovens ligados a universidade. Hoje não propriamente existe um, mas vários estão ajudando, atuando, de diversas outras pastorais, mas há uma conexão grande, se você perceber aqui o horário de maior participação de jovens é o horário da missa de domingo das 19h30 tem uma grande afluência.

Padre 2: Então as celebrações são muito bem participadas. E essas celebrações vão formando também as comunidades, por exemplo a Festa do Divino, da bandeira do divino Espírito Santo, a soledade pentecostes, quem prepara essa festa é a confraria do Divino Espírito Santo, então é um grupo de pessoas que trabalham que tem diversas atividades que fazem a novena, olham o coral para cantar as missas todos os dias, no dia da festa acolhida dos congados que vem

participar a procissão da bandeira , depois da festividade a missa a coroação do imperador, a confraternização as lembrancinhas , então isso marca é o momento que a comunidade se prepara para a celebração desta festa. Mas para celebrar houve todo um grupo que se estruturou, organizou, que fez doações, tudo tem seu custo, e graças a essas doações de generosidade, que se garante o esplendor da festa que é possível realizar este evento. Tem também um outro evento grandioso que é a semana santa em Mariana , que envolve diversos grupos , na véspera da quaresma , toda a expectativa da comunidade gira em torno da semana santa , são as costureiras que vão preparando as vestes, as pessoas que querem participar do figurado bíblico, a equipe dos artistas que confeccionam os tapetes, as equipe de liturgia da celebração, as equipes de ornamentações que tem que pensar nas estruturas dos palcos, das ornamentação dos altares, das flores, da liturgia em si, da vigília. Então é um grande trabalho, os que cuidam das imagens, é um grande trabalho que marca o tempo, as grandes festas dão sentido ao tempo, dão sentido à vida é por isso que incentivo que sempre que a gente possa celebrar da melhor forma possível. Então vejo que essas festas, esse modo de ser, vão contagiando, influenciando cada vez mais, pessoas querem participar conosco, viver a alegria da fé, do estar juntos.

Padre 2: A fé e a ciências são como dois pulmões, a gente precisa deles para respirar, então quer dizer são dois pulmões, dois elementos necessários, a fé e a razão, a fé e a ciências, não estão em contradição, elas vão se complementando, há campos específicos que se devem a atuação da ciência e há campos específicos que somente a fé pode dar uma resposta, pode nomear. Então vejo este aspecto interessante. Nos da fé católica promovemos não um fundamentalismo, somos como uma seita que se fecha em si, negando o que de bom existe na ciência ou em outras dimensões sociais, caminhamos nesta perspectiva desta integração no campo da fé a igreja com o seu magistério escritura tem a palavra, mas o campo de uma doença tem um aspecto científico é a ciência que tem a palavra.

Padre 2: É um recurso que sempre foi utilizado nas diversas culturas, uma espécie de um adereço de tornar manifesto algo que alguém acha que é importante, belo, e se marca com aquele desenho, não é que nos dá parte da Igreja Católica incentivamos ou dizemos para fazer porque nos entendemos assim que o corpo é belo por si há uma sacralidade no corpo , então ele é belo por si, você não precisa de mais adereço, mas algumas pessoas fazem o importante é quando alguém faz é perceber qual é o sentido que ela dá para aquele (a) tatuagem ou porque que ela está fazendo, não é a coisa em si boa ou ruim mas a motivação , porque você quer fazer

esta tatuagem , qual a razão de você estar fazendo, e neste aspecto que existem muitos que buscam essa motivação religiosa , temos muitos que fazem rosto de Cristo, muitos também que já presenciei o Divino Espírito Santo, que é pomba do divino espírito que indica sabedoria, e um outro elemento muito forte e expressivo que aparece também é a cruz então são esses três elementos na minha observação fenomenológica, nunca que fiz uma pesquisa sobre isso mas a convivência são estes três elementos que eu vejo que tem uma procura alguns representam a cruz, a face de Cristo e o divino espírito santo.

Padre 2: Eu sou dessa opinião, do que a igreja ensina de que o corpo já é belo por si mesmo, então somos templos do espírito santo, então acho que na minha opinião não seria necessária uma manifestação deste cunho. Mas como eu disse, se alguém faz também é importante ver qual a motivação, as raízes da motivação de ter feito aquela representação, então é neste sentido a nossa posição.

Padre 2: Não, e é como eu disse não tenho nenhuma tatuagem, e também não tenho desejo em fazer uma tatuagem, justamente por aquilo que coloquei anteriormente por eu pensar neste aspecto da dimensão da sacralidade do corpo, o corpo e templo do espírito santo, criados imagem e semelhança de cristo, então não preciso de um adereço a mais é neste sentido.

APÊNDICE C

ESBOÇOS DE TATUAGENS COM TEMÁTICA RELIGIOSA

Figura 16 – Esboço preliminar de tatuagem com temática religiosa



Fonte: acervo da autora (2025).

Figura 17 – Esboço preliminar de tatuagem com temática religiosa



Fonte: acervo da autora (2025).

Figura 18 - Esboço preliminar de tatuagem com temática religiosa



Fonte: acervo da autora (2025).

Figura 19 - Esboço preliminar de tatuagem com temática religiosa



Fonte: acervo da autora (2025).